ANAIS DO ENCONTRO INSTITUCIONAL
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNICV

ANAIS ENIIC 2023

UniCV
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CIDADE VERDE

ENIIC
ENCONTRO INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIIC-UNICV

União Maringaense de Ensino
Centro Universitário Cidade Verde - UniCV

Reitor
José Carlos Barbieri

Vice-Reitor
Hamilton Luiz Favero

Diretora de Pós-Graduação e Pesquisa
Marcela Bortotti Favero

Diretor Acadêmico Presencial/EAD
Alexsandro Cordeiro Alves da Silva

Diretor de Registro Acadêmico e Regulação
Lincoln Villas Boas Macena

Diretora de Extensão e Estágios Obrigatórios
Luzia Mitsue Yamashita Deliberador

Diretor de Tecnologias Educacionais
Cleber José Semensate Santos

Diretora Executiva
Dayane Francis da Silva Almeida

ORGANIZADORA

Profa. Dra. Marcela Bortotti Favero
prof_marcela@unicv.edu.br

EQUIPE TÉCNICA

Profa. Dra. Paula Juliana Ferreira Albero
prof_paula@unicv.edu.br

Thais Kauani da Silva Pinto
thais.silva@unicv.edu.br

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Eduardo Chierrito
prof_chierrito@unicv.edu.br

Prof. Dr. Eduardo Sales de Lima
prof_eduardosales@unicv.edu.br

Prof Ma. Juliana Rui Fernandes dos Reis Gonçalves
prof_julianarui@unicv.edu.br

Profa. Dra. Paula Juliana Ferreira Albero
prof_paula@unicv.edu.br

Profa. Dra. Renata Oliveira dos Santos
prof_renata@unicv.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C568a Anais do Encontro Institucional de Iniciação Científica do UNICV (3.: 2023: Maringá - PR)

Anais – do III Encontro Institucional de Iniciação Científica do UNICV [recurso eletrônico] / Marcela Bortotti Favero (Organizadora) - Maringá – PR, UniCV, 2023.

ISBN: 978-85-68323-36-6

1. Iniciação científica. 2. Pesquisa. 3. Educação. I. Título

CDU: 001.8

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do UniCV – Maringá-PR
Bibliotecária: Mara Regina Colafatti CRB-

UniCV
CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH) NA FASE ESCOLAR 3

A MANIPULAÇÃO DE GENES A PARTIR DA TÉCNICA DE EDIÇÃO GENÉTICA CRISPR/CAS9À LUZ DABIOÉTICAEDO BIODIREITO 7

AS IMAGENS ARQUETÍPICAS DE ANIMA/US NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA 2

DISSEMINAÇÃO DO TEMA SAÚDE MENTAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS 8

EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA 13

ESCOLA COMO APARELHO REPRODUTOR, REPRESSIVO E IDEOLÓGICO DO ESTADO 19

ESCOLA E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICAS: UMA QUESTÃO PENDENTE E NECESSÁRIA NO CONTEXTO ATUAL 25

HUMANIZAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO NA ESCOLA 31

PERDAS GESTACIONAIS E A VIVÊNCIA DO LUTO NA PERSPECTIVA PATERNA: UMA REVISÃO NARRATIVA 37

TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE FAKE NEWS PELO VIÉS DA DISSONÂNCIA COGNITIVA 44

IGREJA MUNDIAL DO MESSIAS: TRONO DE KYOSHU-SAMA 49

A importância do Hormônio do Crescimento (GH) na fase escolar

(1) Gabriel Eduardo Menegante; Professora Orientador: Paula Juliana Ferreira Albero.

Centro universitário Cidade Verde (UNICV)

Gabriel.47442-2021@aluno.unicv.edu.br

Resumo
A importância do hormônio do crescimento o GH na fase escolar vendo que na atualidade a uma percepção de haver uma menor estatura do que antigamente e um dos objetivos de nosso projeto foi realizar uma análise quantitativa do crescimento em crianças entre 8 a 12 anos, analisando a influência das tecnologias e do sono e como o hormônio do crescimento é prejudicado por tais fatores. Sendo utilizado do método de questionário online por meio da plataforma Google Forms, tendo nesse formulário quinze questões que abordaram a realidade da criança frisando coletar os dados que seriam utilizados para concluir o objetivo proposto.

Palavras-chaves:hormônio. GH. Crescimento. Infância. Escolar.

1. Introdução

Os hormônios são substâncias químicas produzidos por glândulas ou células especializadas que podem agir de diversas maneiras no organismo, como manutenção de uma determinada ação, inibição ou estimulação de algum processo celular (GUYTON; HALL, 2011). Destacamos, portanto, o hormônio peptídeo somatotropina ou hormônio do crescimento (GH) que é sintetizado e secretado pelas células somatotróficas da hipófise anterior, o qualé composto por uma cadeia simples de 191 aminoácidos (MEDEIROS; SOUSA, 2008). O GH é responsável pelo crescimento do corpo humano, mais especificamente do esqueleto, apresentando sua ação sobre células condrocíticas e osteogênicas, o que resulta na modificação óssea (GUYTON; HALL, 2011).
A sua principal função é proporcional o crescimento longitudinal de todo o corpo, por meio da sua ação interventiva na formação proteica, pela multiplicação e diferenciação celular (SILVA; GOLDBERG; TEIXEIRA; MARQUES, 2004).

O desenvolvimento físico é a consequência da soma dos fatores celulares, biológicos, bioquímicos e morfológicos. A interação é executada através de um plano, que é pré-determinado pelos fatores genéticos e sofre ampla influência pelo meio ambiente, no qual o indivíduo vive; dentre os aspectos ambientais a nutrição recebe maior destaque, já que a sua conjunção aos fatores genéticos e hormonais, promove o crescimento e alongamento linear dos ossos (SILVA; GOLDBERG; TEIXEIRA; MARQUES, 2004).

Entre as fases do desenvolvimento, a puberdade é o estágio em que a secreção de GH se torna mais sensível aos estímulos produzidos por diversos fatores; inclusive a secreção de

hormônios sexuais. Dentre os fatores mediadores da liberação e regulação do GH; entre estes se incluem o GHRH hipotalâmico, GH-inibitório (somatostatina), neurotransmissores cerebrais e neuropeptídeos, a produção de IGF-1 e suas proteínas ligantes e fatores nutricionais e de exercícios físicos (SILVA; GOLDBERG; TEIXEIRA; MARQUES, 2004).

O hormônio GH, é de extrema importância quando se trata do desenvolvimento corporal, visto que a sua ausência ou excesso pode acarretar distúrbios associados ao crescimento e alterações metabólicas. A hipersecreção de GH pode ser uma das principais causas para a existência de anormalidades, como o gigantismo em crianças e acromegalia em idade adulta. (DINIZ; JORGE; ARNHOLD; ROSENBLOOM; BANDEIRA, 2008).Quanto à deficiência do respectivo hormônio, estudos de revisão, como o realizado por Primus e Mullis (2007), mostram que o déficit na produção de GH pode se estabelecer de várias formas, devido a distintas "falhas" genéticas, sendo estas por sua vez, capazes de promover "desordens" físicas caracterizadas diferentemente (MEDEIROS; SOUSA, 2008).

2. Objetivos

Desta maneira, partindo da importância do GH apresentado até o momento, o objetivo do nosso trabalho foi realizar uma análise quantitativa do crescimento em crianças entre 8 a 12 anos, analisando a influência das tecnologias e do sono e como o hormônio do crescimento é prejudicado por tais fatores.

3. Metodologia

Para a realização desse projeto de iniciação cientifica, utilizamos de questionário online com um total de 15 questões já formuladas (anexo 1), nas quais foram levados em consideração os dados sobre altura da criança , peso, a alimentação e quantas vezes por dia se alimenta, sobre o sono desta criança e sobre a interferência da tecnologia na vida da mesma.

Este questionário foi aplicado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças de 8 a 12 anos de idade na região de Maringá.

Após a realização da coleta de dados, houve a organização dos dados em forma de texto e gráficos para análise.

Antes da aplicação da metodologia e o trabalho, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado.

Referências

1.GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Capítulo 74 , páginas 927 – 950

2.CRUZAT, Vinicius Fernandes; DONATO JÚNIOR, José; TIRAPEGUI, Julio; SCHNEIDER, Claudia Dornelles. **Hormônio do crescimento e exercício físico: considerações atuais**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcf/a/sHkXqpGZtspzKGy9YwY3wDF/#. Acesso em: 15 jun. 2022.

3. SILVA, Carla Cristiane da; GOLDBERG, Tamara BeresLederer; TEIXEIRA, Altamir dos Santos; MARQUES, Inara. O exercício físico potencializa ou compromete o crescimento longitudinal de crianças e adolescentes? Mito ou verdade? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 520-524, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1517-86922004000600009.

4.DINIZ, Erik Trovão; JORGE, Alexander A. L.; ARNHOLD, Ivo J. P.; ROSENBLOOM, Arlan L.; BANDEIRA, Francisco. . **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**: Novel nonsense mutation (p.Y113X) in the human growth hormone receptor gene in a Brazilian patient with Laron syndrome, [S.L.], v. 52, n. 8, p. 1264-1271, nov. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0004-27302008000800010. Acesso em 28 de maio 2022

5.MARTINELLI JUNIOR, Carlos Eduardo; CUSTODIO, Rodrigo Jose; AGUIAR-OLIVEIRA, Manuel Herminio. **Fisiologia do Eixo GH-Sistema IGF**. 2008. Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil (CEMJ, RJC). Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/X9gLGyf37NqThWKWsNr4jzk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 jun. 2022.

6.MARCHISOTTI, Frederico Guimaraes. **Tratamento com hormônio do crescimento (GH) em crianças com deficiência de GH**: importância da dosagem de igf-1 e igfbp3 na individualização da dose de gh. importância da dosagem de IGF-1 e IGFBP3 na individualização da dose de gh. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5135/tde-11032008-152540/publico/FredericoGMarchisotti.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

7.AYUK, J; SHEPPARD, M. C. **Growth hormone and its disorders**. Postgraduate Medical Journal. v.82, n.963, p. 24-30, 2006.

8.MEDEIROS, Rômulo José Dantas; SOUSA, Maria do Socorro Cirilo de. **CONEXOES**: compreendendo o hormônio do crescimento nos âmbitos da saúde, desenvolvimento e desempenho físico. Compreendendo o hormônio do crescimento nos âmbitos da saúde, desenvolvimento e desempenho físico. 2008. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637797. Acesso em: 25 maio 2022.

9.MARUI, Suemi; SOUZA, Silvia Leão Corral; CARVALHO, Luciani R. S. de; JORGE, Alexander A. de Lima; MENDONÇA, Berenice B. de; ARNHOLD, Ivo J. Prado. **Bases Genéticas dos Distúrbios de Crescimento**. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/5tyvxJvdKmdsdgvLpGF3cFL/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

10.JORGE, Alexander Augusto de Lima; PEREIRA, Maria Adelaide Albergaria. **Investigação de baixa estatura**: aspectos clínicos, laboratoriais e moleculares da sensibilidade ao crescimento hormonal. aspectos clínicos, laboratoriais e moleculares da sensibilidade ao crescimento hormonal. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Gabri/Dropbox/PC/Downloads/Investigacao_de_baixa_estatura_aspectos_clinicos_l.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

11.DONANGELO, Ines; UNE, Karina; GADELHA, Mônica. **Diagnóstico e tratamento da acromegalia no Brasil**. 2003. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/abem/a/wZRF7zSJmd9W8tr3kZ9wSKB/?lang=pt#. Acesso em: 04 maio 2022.

12.COSTA, Mônica P. da; SILVA, Márcia C. da; VIOLANTE, Alice Helena D.; MARTINS, Denise C.L.; SOUZA, Honomar F. **Acromegalia com Níveis Séricos Basais do Hormônio do Crescimento Dentro dos Limites da Normalidade**. 2000. UFF. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abem/a/dXXhNGTmbXbKKybcZKN5hMP/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 04 junho 2022.

13.HALAL, Camila dos Santos El; NUNES, Magda Lahorgue. **Sleep and weight-height development**. 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755718310192?via%3Dihub. Acesso em: 25 maio 2022.

A Manipulação de Genes a Partir da Técnica de Edição Genética CRISPR/Cas9à Luz daBioéticaedo Biodireito

BárbaraScorsim[1];JulianaRuiFernandesdosReisGonçalves[2]

[1]Aluna de graduação de Direito pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV), Maringá, Paraná, Brasil; Pós-graduandapeloprogramadePós-graduaçãoem EcologiadeAmbientesAquáticosContinentais(PEA),CentrodeCiências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; [2]Professora do curso degraduaçãoe pós-graduação noCentro UniversitárioCidade Verde (UniCV), Maringá,Paraná,Brasil; Pós-graduadaemBioéticapelaUniversidadeEstadualdeLondrina(UEL),Londrina,Paraná,Brasil,MestreemDireitopelaUniversidade EstadualdeMaringá (UEM),Maringá,Paraná,Brasil.

barbarascorsim@gmail.com;prof_julianarui@unicv.edu.br.

Resumo

Desde os estudos de Mendel até as obras de ficção científica como a de Huxley, descreve apossibilidadedeumasociedadecontroladapeloEstadopormeiodamanipulaçãogenética.Como avanço da tecnologia, surgiu o CRISPR/Cas9, uma ferramenta de edição do DNA de formaprecisa que revolucionou a medicina, mas também levantou questões éticas. O CRISPR/Cas9se destaca como a ferramenta mais bem-sucedida, com aplicações em distúrbios genéticos,doenças infecciosas e até mesmo câncer, etambém está sendo explorada para diagnóstico etratamento personalizado de várias condições médicas. Este estudo busca contribuir para adiscussãodessetemacomplexoeatual.OBiodireitodesempenhaumpapelcrucialnanormatização e regulamentação das práticas biomédicas, estabelecendo parâmetros éticos esanções para comportamentos antiéticos/ilegais. É fundamental considerar a dignidade e aautocompreensãoéticadaespéciehumanaaolidarcomquestõesbioéticas,visandoobem-estarda humanidade. A aplicação da edição de genoma utilizando CRISPR/Cas9 deve ser feita combase nos princípios bioéticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O usodessatecnologiaéaceitávelerecomendadoparatratardistúrbiosgenéticos,doençasinfecciosase câncer. No entanto, há preocupações em relação a efeitos não intencionais, riscos de danoirreversível,usoindevidoporhackersecriaçãodedesigualdadessociaisegenéticas.Énecessário um controle legal rigoroso e vigilância global para garantir que essa técnica sejausadadeformaéticaembenefício detodaahumanidade.

Palavras-chaves: Biodireito.CRISPR/Cas9.Ediçãodegenoma.Manipulaçãogenética.Princípiosbioéticos.

1. Introdução

Aquestãodamanipulaçãogenéticanãoéalgonovonahistória,bemcomonaficção.Jáem 1866, Gregor Mendel, considerado pai da genética, por meio de pesquisas feitas comervilhas (*Pisumsativum*) acabou por responder várias questões acerca da hereditariedade.

Noquedizrespeitoaficção,umadasobrasque,nopassado,tratoudesseassuntodeformaachamaratenção até os dias atuais foi o livro de Aldous Huxley (1932), no qual foi descrita umasociedadenaqualossereshumanosnãonasceriammaisdepais,massimdeprovetas,nasquaissão depositadososgametasqueformarãoosdestinadosaseremembriõesmanipulados,geneticamente,afimdeatenderasnecessidadessociais,jáque,desdeasuacriaçãoeatémesmo

durante o seu crescimento, seriam, constantemente, induzidos e ensinados a serem apenasaquiloqueo Estado lhespermitisse ser (GONÇALVES,2005).

Comosavançoscientíficos,situaçõesemquepareciamimpossíveldesetornarrealidade, se tornaram completamente realizáveis, ainda que não seguindo a linha imaginativaprévia. Há algum tempo se tem bebês nascidos a partir de úteros humanos transplantados,manipulação de embriões humanos e animais das mais diferentes formas (GARCIA, 2006), apossibilidadederealizaçãodeterapiasgênicaspormeiodousodecélulastronco,embrionáriase adultas, bem como também tantas outras formas de manipulação de genes, sendo uma dasmaisrecentes atécnicadeedição degenes denominadaCRISPR/Cas9.

Essa metodologia de corte do DNA é, atualmente, a ferramenta de edição de genomamaisbemsucedida;dentreasdiversasaplicaçõesdoCRISPR/Cas9,umadasmaisinteressantesestá relacionada ao seu potencial uso em tratamentos de distúrbios genéticos causados pormutaçõesem um único gene que acabam por causar doençasdegenerativas.

Contudo, da mesma forma que esta inovação científica pode trazer grandes avanços àáreadasaúdee,também aoutrascomooscuidadoscomomeioambiente,podeserumgranderisco,postoquetempotencialdegerarmutaçõesgenéticasemseresvivosdediferentesespécieseem humanos,as quaissetornariampermanentesepassadasdegeraçãoemgeração.

2. Objetivos

Por meio do presente estudo, buscar-se-á de forma singela trazer contribuições àsdiscussões acerca da temática, sem, contudo, se atrever esgotar o tema, tendo em vista suaabrangênciaeimportâncianacontemporaneidade.

3. Metodologia

Objetiva-se realizar a presente pesquisa por intermédio do método científico dedutivo,ensejando-se observar a condição geral da temática abordada e então, partir para as condiçõesparticularesdamesma,analisando-asparaqueassim,severifiquequalaocorrênciaeinfluênciadosfatores gerais em

diferentescategoriasparticulares.

4. ResultadoseDiscussão

O termo bioética foi, inicialmente, utilizado pelo oncologista estadunidense Van R.Potter,noseuartigointituladoThescienceofsurvivale,posteriormente,emsuaobraBioethics,brigdetothefuture(Bioética,ponteparaofuturo),de1971,naqualoautorfezumdiagnóstico

do perigo que representa para todo o ecossistema, as ciências se encontrarem separadas doconhecimento humanista, ou seja, dos saberes que envolvem os valores éticos, posto que istopoderiacolocarem perigo apropriasobrevivênciadavida sobreaTerra.

Ademais, José Alfredo de Oliveira Baracho (2002) levanta a seguinte questão: "Tudoque é técnica e cientificamente possível e factível, pode ser eticamente bom e deverá serjuridicamente obrigatório e permitido?". Tal questionamento se mostra de suma importânciaquandosefalaempesquisa,emespecial,àquelaligadaagenética,frenteatantasinovaçõe squeestastêm descoberto, todos os dias, em laboratórios pelo mundo.

A fim de analisar questões como a destacada, a Bioética aperfeiçoa-se a partir deprincípiosdebasequesão:Princípiodaautonomiaoudorespeitoàspessoasporsuasopiniõese escolhas, segundo valores e crenças pessoais; Princípio da beneficência, o qual se traduz naobrigação de não causar dano e de estremar os benefícios e minimizar os riscos, envolvendoações do tipo positivo como prevenir ou eliminar o dano e promover o bem; Princípio da nãomaleficência e, segundo o qual, não se deve causar mal a outro; e o Princípio da justiça (ouimparcialidadenadistribuiçãodosriscosedosbenefícios),nãopodendoumapessoasertratadade maneira distinta de outra, salvo se houver entre ambas algumas diferenças relevantes(BARBOZA,2000).

Desse modo, cabe ao Biodireito analisar e prescrever o que é ou não permitido quantoaos comportamentos médicos científicos, a fim de criar limites à pesquisa, tendo sempre comovalor fundante a alteridade, solidariedade e a dignidade da pessoa humana (GONÇALVES &ARMELIN, 2014), evitando as mesmas que possam interferir no "futuro da natureza humana"(HABERMAS, 2004), ressaltando-se que a falta da normatividade gera uma reprovação socialdaconduta,o quepoderiaimplicar emumarealização indiscriminadadecondutas antiéticas.

Com o crescente desenvolvimento da tecnologia, bem como com sua popularização, asferramentas moleculares não ficaram para trás nesse sentido. A partir da observação de comoas bactérias combatem os vírus, foi descoberto algo capaz de transformar a vida humana: umaferramenta de manuseio simples capaz de editar a estrutura do DNA. O CRISPR (do

inglês*ClusteredRegularlyInterspacedShortPalindromicRepeat*),abriuumnovomundodemilagresdamedicinaelevantoudelicadasquestõeséticas(ISAACSON,2021),setornando,atualmente,a ferramenta de edição de genoma mais bem-sucedida, pois pode ser facilmente reprogramadoparaatingir novas sequências deDNA ou RNAem qualquer organismo vivo.

Dentre as diversas funções da técnica, uma das aplicações mais interessantes estárelacionadaaoseupotencialusoemtratamentosdedistúrbiosgenéticoscausadospormutaçõesemumúnicogene(TABEBORDBARetal.,2016;NELSONetal.,2016;HUetal.,2014;CANVER et al., 2015). Entretanto, estão em andamento trabalhos com usos mais ambiciososdaferramentaquepoderiatornar-nosmenosvulneráveisacânceres,Alzheimereoutrasdoenças,além das pandemias(BEGLEY, 2018; KING, 2018).

Todavia, apesar do grande potencial medicinal que há no uso da técnica, ainda existempreocupações em torno da sua aplicação, especialmente se o tratamento for realizado *in vivo*,uma vez que as edições não intencionais do genoma podem ter profundas complicações delongoprazo paraos pacientes, inclusivemalignidade(REDMANetal., 2016).

Outraquestãoqueenvolveamesmaéopossívelagravamentodasituaçãodedesigualdade social, o que abrange um argumento moral de relevância, especialmente se aspessoas ricas forem capazes de comprar melhorias genéticas para os filhos, uma vez que issopoderia vir a criar um fosso genético que aumentaria ainda mais a cada geração; segundo adoutrina,seriacomoseascamadaseconômicasfossemtraduzidasgeneticamenteetranscrevessenossasdesigualdadesfinanceirasemnossocódigogenético(ISAACSON,2021).

5. ConsideraçõesFinais

Partindo-sedapremissadequetodoserhumanodevesertratado comoserúnicoqueé,e dadas devidas considerações já realizadas com relação à aplicação da edição de genoma pormeio do sistema CRISPR/Cas9, entende-se que, a partir do disposto nos princípios bioéticos,que a realização de pesquisas aplicando esta tecnologia deve ter como base a ideia de gerarmaiorbem-estaràspessoasnelaenvolvidas,tendoemvistaquequalquertecnologiadeveestara serviço do homem e não o contrário. Dito isto, entende-se que tal fato não deve apenas serpensado de forma individualizada, mas também em escala global a fim de que essa técnicaapenas sejautilizadapara melhorar aqualidadedevida das pessoas como um todo.

Referências

BARACHO, José Alfredo de Oliveira. Vida humana e ciência: complexidade do estatutoepistemológico da bioética e do biodireito. Normas Internacionais da bioética. In

RevistaForense,Rio de Janeiro,v. 362, p. 73-108, jul./ago. 2002.

BARBOZA, Heloisa Helena. Princípios da Bioética e do Biodireito. In**Revista Bioética(CFM),**SimpósioPrincípiosdaBioéticaedoBiodireito-2000,Brasília,v.8,n.2,p.209–216,2000.

BEGLEY, Sharon. CRISPR Babies' Lab Asked U.S. Scientist for Help to Disable CholesterolGene in Human Embryos. In Revista **Stat**, 2018. Disponível em:https://www.statnews.com/2018/12/04/crispr-babies-cholesterol-gene-editing/

CANVER,M.C.;SMITH,E.C.;SHER,F.;etal.BCL11AenhancerdissectionbyCas9-mediatedin situsaturating mutagenesis.InRevista **Nature**, 527:192–7,2015.

GARCIA,E.S.Manipulaçãogenética.In:Genes:fatosefantasias[online].RiodeJaneiro:EditoraFIOCRUZ,2006,pp.79-106.ISBN:978-65-5708-102-0.Disponívelem: https://doi.org/10.7476/9786557081020.0006.

GONÇALVES,JulianaRuiFernandesdosReisGonçalves.ARMELIN,PriscilaKutne.Bioéticaedireito:umainterseçãopelobiodireito.In**PolíticasPúblicaseBioética**:Estudosemhomenagem à professora Dra. Valéria Silva Galdino Cardin. Coordenadores: Juliana RuiFernandes dos Reis Gonçalves; Luiz Geraldo do Carmo Gomes; Priscila KutneArmelin.Maringá:Massoni, 2014.

GONÇALVES, Juliana Rui Fernandes dos Reis. **O direito à vida e o direito de um vivermelhor – um conflito de direitos fundamentais.** Dissertação (Mestrado) - UniversidadeEstadualde Maringá, –Maringá, PR [s.n], 2005.

HABERMAS, Jürgen. **O Futuro da Natureza Humana**. Trad. Karina Jannini. São Paulo:MartinsFontes, 2004.

HU, W.; KAMINSKI, R.; YANG, F.; et al. RNA-directed gene editing specifically eradicateslatent and prevents new HIV-1 infection. In Revista **ProcNatlAcadSci USA**, 111:11461–6,2014.

HUXLEY,Aldous.**Admirávelmundonovo**.TraduçãodeVidaldeOliveiraeLinoVallandro.26ª.ed. São Paulo: Globo, 2000.

ISAACSON,Walter.Adecodificadora:JenniferDoudna,edição degeneseofuturodaespéciehumana.Rio de Janeiro:**Intrínseca**, 2021.

KING, Anthony. A CRISPR Edit for Heart Disease. In **Revista*Nature* 555**, S23-S25, 2018.NELSON,C.E.;HAKIM,C.H.;OUSTEROUT,D.G.;etal.Invivogenomeeditingimprovesmusclefunctioninamousemodelof Duchennemusculardystrophy.InRevista**Science**,351:403–7, 2016.

POTTER, V. R., Bioethics: bridge to the future, 1971. apud SGRECCIA, Elio. **Manual deBioética**:I-fundamentos daéticamédica, 2.ed. São Paulo: EdiçõesLoyola, 2002.

REDMAN,M.;KING,A.;WATSON,C.;KING,D.WhatisCRISPR/Cas9?In**Archivesof DiseaseinChildhood-EducationandPractice**,101:213-215,2016.Disponívelem:http://dx.doi.org/10.1136/archdischild-2016-310459

TABEBORDBAR,M.;ZHU,K.;CHENG,J.K.;etal.Invivogeneeditingindystrophicmousemuscleand muscle stemcells.In Revista**Science,**351:407–11, 2016.

As imagens arquetípicas de Anima/us na perspectiva da Psicologia Analítica

Anna Bárbara Mocelin[1]
Eduardo Chierrito[2]

[1]Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde.
[2]Docente e bolsista do programa de incentivo à pesquisa do Centro Universitário Cidade Verde.

abmocelin@gmail.com

Resumo
A psicologia analítica, elaborada por Carl Gustav Jung permitiu uma ampliação da compressão dos fenômenos inconscientes, como as noções de inconsciente coletivo. Este seria composto por arquétipos, imagens elementares psíquicas que fazem parteda natureza e nas expressões imagéticas da sociedade e cultura. Em seus estudos, Jung percebeu que as construções de masculinidades e feminilidades atravessam temas arquetípicos de alteridade. Construiu a ideia de Anima e Animus (anima/us), que representam aspectos psíquicos das masculinidades e feminilidades. São funções autônomas que atuam como forças complementares de integração e que fazem elo entre o consciente e o inconsciente. Entretanto, nesse trabalho se observou que a melhor maneira de abarcar o tema é através das energias psíquicas em movimento para a interioridade presente em cada pessoa e com o gênero que a pessoa se identifica, elaborando uma contraparte inconsciente das características opostas, por isso que o arquétipo de anima/us hoje representa a proposição da alteridade. E a partir disso, buscou-se analisar as energias e os movimentos psicológicos na mulher contemporânea, assim como a influência do movimento feminista para uma nova dimensão das feminilidades, suas conquistas e desafios emocionais.

Palavras-chaves: Anima. Animus. Arquétipo. Psicologia Analítica. Carl Gustav Jung.

1. Introdução

O inconsciente é uma estrutura autônoma e de amplitude desconhecida, que foge ao controle humano, mas que atua em constante busca do equilíbrio interno (autorregulação). Sua atividade é contínua, persistindo em momentos de descanso e no sono. Não pode ser dominado, mas apenas conhecido na medida em que o consciente é capaz de digerir informações.

Sobre o os fenômenos inconscientes Carl Gustav Jung trouxe novas ideias à teoria, apresentando as noções de inconsciente coletivo (composto por representações coletivas essenciais, mitológicas/arquétipos). Desenvolveu a noção de Self e individuação. Concepções centrais para o surgimento da psicologia analítica.

Na abordagem junguiana, portanto, o inconsciente pode ser dividido em pessoal ou coletivo. Por se encontrar inserido em sociedade, o ser humano recebe influências psíquicas não somente em sua história particular (inconsciente pessoal), mas já nasce permeado por vivências, sensações, cargas emocionais decorrentes do meio sócio-histórico e cultural em que vive, bem como decorrentes de toda evolução humana na história (inconsciente coletivo).

No que se refere ao inconsciente coletivo, a existência de arquétipos, imagens elementares de todo ser humano de qualquer cultura e tempo, foi comprovada por Jung através de pesquisas e de forma empírica. Durante a análise dos pacientes e de seus sonhos, passou a observar que havia elementos que se repetiam nos sonhos e fantasias de todos os indivíduos, ainda que em diversas formas, mas com a mesma representação essencial, e que não encontravam subsídios na história particular de cada um (JUNG, C. G., 2015).

Constatou, também, sua existência em casos de pacientes com alucinações que representavam em desenhos ou histórias com simbologia similar àquela que aparecia em sonhos de outros indivíduos (JUNG, C. G., 2015). A partir desses dados, Jung estudou as histórias, mitos, religiões e narrativas de diversas culturas, em diversos momentos da evolução humana e constatou que algumas estruturas e ideias como os arquétipos de mãe, pai, criança, sábio, entre outros, eram constantes ainda que mudassem sua nomenclatura.

O mito, por não ser produto de desenvolvimento científico ou racional, mas sim produto de imaginação coletiva, carrega em si um poderoso significado de realidade psíquica. É fonte rica de insights psicológicos porque retrata a condição humana de forma artística, mas com a experiência de toda uma cultura. (JOHNSON, 1987).Pode ser tido como fantasia, mas sendo produto do coletivo é verdadeiro e real. É capaz de descrever o mundo exterior, mas também o complexo mundo interior de cada indivíduo (JOHNSON, 1987).

> A química do corpo humano não mudou muito de lá pra cá, assim como também a dinâmica do inconsciente psicológico continua a mesma. As necessidades básicas do ser humano, tanto físicas quanto psicológicas, permanecem fixas, embora a forma de serem satisfeitas possa variar no decorrer das épocas. (JOHNSON, 1987, p. 5)

Sendo assim, Jung compreendeu que a psique do ser humano não é formada apenas pelo inconsciente pessoal, nutrido por aquilo que ocorre na vida do indivíduo, mas por imagens coletivas que fazem parte de toda a constituição mental humana (JUNG, C. G., 2015). Sendo a alma um complexo múltiplo, expressa-se através de diversas representações (arquétipos) que podem tomar o indivíduo de impulsos, sentimentos, pensamentos e imagens que parecem estranhos ao Eu ou até mesmo sinalizam em direção diametralmente oposta às intenções, sugere-se a existência de forças com existência própria (JUNG, E., 1991).

São diversas as figuras arquetípicas estudadas por Jung. Todavia, este estudo se destina à análise apenas daquelas capazes de ilustrar as dinâmicas inconscientes de alteridades, representadas pelas imagens arquetípicas de anima/us frente às mudanças sociais na vida das mulheres na atualidade, para este fim, foi elaborada uma revisão narrativa que será apresentada a seguir.

2. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é analisar a forma original em que elaborada a teoria junguiana acerca do animus, comparando-a com o desenvolvimento e novos esclarecimentos de autores contemporâneos, a partir das novas vivências das mulheres após modificações sociais na sociedade moderna.

Por sua vez, os objetivos específicos são:

1) Analisar o conceito de anima/us desenvolvido por Jung;

2) Observar o desenvolvimento da teoria por autores contemporâneos;

3) Especificar eventuais alterações da compreensão da subjetividade feminina para a psicologia analítica;

4) Demonstrar a manifestação do anima/us na atualidade.

3. Metodologia

Os estudos foram realizados através da leitura de obras bibliográficas sobre o tema e comparativa da teoria original, assim como uma revisão de literatura com as palavras-chave: psicologia analítica, anima/us em base de dados como o SCIELO e Google Acadêmico. Foram selecionados apenas textos na íntegra e disponíveis em língua portuguesa, denota-se que este texto representa dados parciais de uma pesquisa em andamento.

4. Resultados e Discussão

Em seus estudos e atendimentos, Carl Gustav Jung passou a observar que a mulher possui psicologia diversa do homem e é para ele fonte de informação, inspiração e intuição. É capaz, por exemplo, de indicar caminhos para o sentimento pessoal. Aos poucos compreendeu também que nenhum homem é tão masculino que não possua em si algo de feminino em sua alma. Em sua escolha amorosa, tende a buscar conquistar a mulher que mais reflete sua própria feminilidade inconsciente, a projeção do complexo anímico denominada por ele de Anima (JUNG, C. G., 2015).

Jung compreendeu que, vivendo o homem para as realizações externas e atuando na sociedade, no Estado, em sua profissão, as questões internas ficariam adstritas ao âmbito familiar, ou seja, refletidas na companheira que com ele convive em sua vida íntima. O lado feminino seria representado por esse olhar para o interior. Para o homem, a Anima representa a imagem arquetípica do feminino, uma imagem coletiva da mulher que lhe auxilia a compreender funções de cuidado, nutrição, criação, aconchego, sensibilidade (JUNG, C. G., 2015).

Segundo Jung, a Anima se projeta inicialmente na mãe e depois na imagem de uma mulher com características específicas, podendo surgir simbolicamente inclusive em sonhos. Quando desconhecida, a imagem arquetípica da Anima domina o homem de modo a fazê-lo atuar com caprichos e angústias, podendo se tornar dependente ou mesmo tirânico. Conhecê-la impõe um árduo trabalho de busca interior, em direção à individuação e equilíbrio, diferenciando-se dela, mas compreendendo seus anseios em prol da totalidade do ser (JUNG, C. G., 2015).

Por sua vez, para a mulher o polo oposto é representado pelo Animus que indica a imagem arquetípica do masculino, uma imagem coletiva de homem que lhe auxilia a compreender as funções de materialização, raciocínio, lógica, concretização. Ao contrário da Anima, o Animus não possui somente uma imagem específica, mas pode encontrar projeção em diversos tipos de homens (JUNG, C. G., 2015).

Segundo Jung, isso se dá porque a mulher (da forma como vista por ele no momento histórico da construção teórica) vivia restrita ao ambiente familiar e ao cuidado com os filhos, voltada para o interno, ao passo que o conteúdo reprimido representaria a sociedade, o Estado e todos os homens que saiam ao mundo externo para realizar suas funções. O Animus pode encontrar projeção no pai, irmãos, esposo, filhos, amantes, amigos, gurus, etc. Quando desconhecida, a imagem arquetípica do Animus domina a mulher fazendo-a emitir opiniões impensadas e inflexíveis, como sólidas convicções (JUNG, C. G., 2015).

Sendo assim, Anima e Animus são imagens coletivas que representam para o homem a feminilidade (anima) e para a mulher a masculinidade (animus) da alma. E além dos aspectos coletivos, essas figuras podem se originar das experiências que cada sujeito traz para si das vivências com indivíduos do sexo oposto (JUNG, E., 1991). Como os demais elementos psíquicos na teoria junguiana, representam opostos e elementos para alcance do equilíbrio. Dessa forma, homens possuem dentro de si o feminino e as mulheres dentro de si o masculino. São funções autônomas que representam o Yin e Yang, forças complementares de integração.

Esses dois arquétipos estão investidos de grande significado porque oriundos do inconsciente coletivo, mas pertencendo também à personalidade, fazem um elo de ligação entre o consciente e o inconsciente. Atuam como figuras compensatórias de um complexo funcional, em que a apresentam propriedades internas que faltam à personalidade externa e consciente (JUNG, E., 1991).

No que se refere ao Animus, objeto principal deste estudo, é ele o correspondente ao elemento masculino, à força dirigida, ao ato, à palavra, ao *logos*. Na mulher, a masculinidade,

no sentido junguiano, pode se refletir em energia e coragem para a atuação. Dotadas dessa força, encontram objetividade, atividade, consciência (JUNG, E., 1991).

De acordo com Emma Jung (1991):

> (...) é que ao lado das descobertas e invenções dos últimos cinquenta anos, surgiu também o movimento feminista, a luta pela igualdade de direitos sociais em relação ao homem (...) uma determinada quantidade de espírito masculino amadureceu na consciência das mulheres e deve encontrar em suas personalidades seu lugar e sua atuação. Conhecer essas grandezas, ordená-las para que possam agir adequadamente é uma parte importante do problema do animus (p. 19).

Se a energia masculina que é própria mulher não estiver integrada à sua energia feminina, sufocando-a, possivelmente se desenvolverá como uma mulher superenérgica, inescrupulosa e brutal. A violência torna-se uma marca e seu erotismo conta com um caráter agressivo, desvinculado do sentimento (JUNG, E., 1991). Tais aspectos sugerem a perda da conectividade exercida pela dimensão da alteridade presente neste arquétipo, ou seja, vive-se uma unilateralidade e não a integralidade. Tais condições se revelam na dimensão do poder frente ao desenvolvimento emocional.

Ademais, a pesquisa se encontra em andamento as preposições contemporâneas serão acrescidas em sua versão final, com ênfase nas revisões e orientações novas frente aos temas descritos acima. Considerou-se ainda explorar temáticas como a interseccionalidade no movimento feminista, o feminismo negro e outras contribuições para o modelo teórico presente no pensamento junguiano.

5. Considerações Finais

Anima/us possui importante papel de mediar o inconsciente e consciente, e se devidamente integral, abarca a capacidade de autoconhecimento e reflexão (NISE, 1981). Quanto mais forte e amplo, maior capacidade e desenvoltura a mulher poderá manifestar em seu trabalho e ideias criativas, no mundo exterior. Se a relação com o Animus for subdesenvolvido, suas ideias e pensamentos não serão expostas no mundo, impedindo-a de organizar e implementar conteúdos riquíssimos (ESTÉS, 2018).

Essa pesquisa busca ainda divulgar a Psicologia Analítica e a temática correlata aos aspectos psicológicos femininos. O intuito do estudo vista possibilitar maior compreensão do tema tanto pelos profissionais da área de Psicologia que utilizam a abordagem Junguiana e estudantes, mas também pela sociedade, a fim de que seja possível ampliar o conhecimento da subjetividade das mulheres contemporâneas a partir de um olhar arquetípico.

Referências

ESTÉS, C. P., **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

HANNAH, B. **The Inner Journey : Lectures and Essays On Jungian Psychology.** Inner City Books, 2000.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**. Tradução Ana Luiza Libânio. 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018

JOHNSON, R. A. **SHE: a chave do entendimento da psicologia feminina: uma interpretação baseada no mito de Eros e Psiquê, usando conceitos psicológicos jungianos.** São Paulo: Mercuryo, 1987.

_____. **Feminilidade perdida e reconquistada.** São Paulo: Mercuryo, 1991.

JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente**. 27. ed. – Petrópolis, Vozes, 2015.

JUNG, E. **Animus e Anima**. Tradução Dante Pignatari. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SILVEIRA, N. da. **Jung: vida e obra**. 7 ed. – Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1981.

WHITMONT, E. C. **A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica.** São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1969

WOOLGER, J. B. WOOLGER, R, J. **A deusa interior – um guia sobre os eternos mitos femininos que moldam nossas vidas.**São Paulo: Cultrix, 2007.

WOLFF, T. **Structural Forms of the Feminine Psyche**. Traduzido para o inglês por Paul Watzlawik. C. G. Jung Institute Zurich, 1956.

Disseminação do tema Saúde Mental e as Tecnologias Digitais

Débora Ferreira Braga Araújo[1].

[1]Centro Universitário Cidade Verde - UniCv;
Debora.braga1999@hotmail.com

Resumo
Na atualidade, é inegável o quão as tecnologias digitais são fundamentais para a nossa sociedade, trazendo a propagação das informações e permitindo que os indivíduos conheçam cada vez mais sobre inúmeros assuntos, entre eles, o da saúde mental. Podcasts, perfis em redes sociais, debates sobre transtornos, tudo isso permite a disseminação de diversos temas atrelados a Psicologia. Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), atualmente existem cerca de 433.452 psicólogos no Brasil, sendo todos de suma importância para auxiliar no cuidado com a saúde mental para com as pessoas. Assim sendo, esta pesquisa tem o objetivo de refletir como as tecnologias digitais permitem a disseminação da Psicologia enquanto ciência. Para avaliar essa questão a pesquisa utilizará o Levantamento Bibliográfico e a Análise de Discurso, a partir de um recorte temporal do PodCast.

Palavras-chaves: PodCast. Saúde Mental. Tecnologia.

1. Introdução

A Psicologia é uma ciência que promove o autoconhecimento e permite ao indivíduo cuidar da sua saúde mental, trabalhando questões pessoais. Existe hoje uma crescente formação de psicólogos/as no Brasil. Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), atualmente existem cerca de 433.452 profissionais credenciados.

A incidência cada vez maior deste tipo de profissionais tem proporcionado inúmeras discussões, entre elas, a temática de saúde mental tem surgido em diferentes lugares, entrevistas, programas de televisão, rádio e na internet. Entende-se que o cuidado com a saúde mental vai além da medicalização pois envolve outras questões para além do corpo sendo de suma importância a psicoterapia. Para Cardoso; Galera (2011, p. 687):

> A demanda de cuidado em saúde mental não se restringe apenas a minimizar riscos de internação ou controlar sintomas. Atualmente, o cuidado envolve também questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas à convivência com o adoecimento mental.

O advento da internet tem possibilitado que vários conteúdos estejam sendo criados sobre saúde mental e transtornos mentais, as mídias sociais tem permitido a troca de informações entre usuários sobre diversos assuntos. Franklin (2019, p. 142) afirma que:

> A possibilidade de um espaço de interação e compartilhamento de subjetividades, como as tecnologias midiáticas, ser útil para o acesso à informação de qualidade sobre questões individuais\coletivas é de grande importância para sociedade contemporânea.

Mas em época de pandemia, por outro lado, as mídias permitiram o fácil acesso a suporte relacionado a saúde mental. ‘’As redes sociais facilitaram o suporte social e o acesso a serviços de saúde mental e aconselhamento psicológico durante a pandemia da COVID-19’’ (CRUZ, 2020, v. 20, p. 10). Na pandemia novas formas de comunicação tomaram cada vez mais espaço, como por exemplo o PodCast, nessa modalidade é dividido em episódios e cada episódio fala sobre um tema especifico, há inúmeros temas de com variados temas. Há, também, alguns programas em que profissionais da área da saúde gravam afim de informar a população e debater sobre determinado tema.

> Entre as novas tecnologias de aprendizagem está inserido o podcast, o qual é um arquivo de áudio que pode ser combinado com vídeo para a abordagem de temáticas variadas[2]. O podcast serve para atender as diferentes formas de aprendizagens, pois proporciona um acesso rápido e fácil ao conhecimento com o intuito de promover informações de cuidado, autocuidado, ensino e aprendizagem, uma vez que a informação alcança a comunidade com uma metodologia que ultrapassa a informação textual[3]. (BRAGÉ et al., 2020, v. 3, p. 11370)

Diante dessas considerações, fica evidente a importância de explorar mais a fundo esse tema que é tão atual.

2. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Refletir se as tecnologias digitais têm possibilitado o disseminar da Psicologia para além da academia e os consultórios físico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma contextualização sobre a propagação do tema saúde mental atualmente.
- Refletir sobre o uso das Tecnologias Digitais, em especial, o desenvolvimento dos Podcats e a sua utilização para disseminação de conteúdos e saberes para além da academia.

- Fazer uma análise do Podcast *mentemania* da Psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva tendo como objetivo identificar a sua pertinência ou não para disseminação da temática de saúde mental na Era Digital.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995) tem como vantagens básicas é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. Esse tipo de pesquisa pode ser associado ao levantamento bibliográfico que tem como princípio a consulta de referenciais que já foram desenvolvidos sobre a temática a ser pesquisada.

Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65):

> A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Por fim, para a compreensão do *Podcastmentemania* recorremos a análise de discurso proposta por Foucault, que compreende o discurso além da prática discursiva e sim como prática social. Como afirma Favacho (2006, p. 15):

> [...] os discursos são práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Então, uma prática discursiva põe em ação os discursos que estão envolvidos num certo jogo da verdade para compor um olhar sobre o mundo e as coisas.

Tornando assim entendermos que análise do discurso se compreende para além das palavras, gerando novos conhecimentos ou não para as pessoas em sociedade.

4. Resultados e Discussão

Atualmente, muito se debate sobre o uso das tecnologias digitais (TD) para a disseminação, criação, circulação de informações e conhecimento. As mudanças na maneira como estamos inseridos na sociedade devido as TD têm permitido o contato com os mais variados saberes.

Por isso, temos observado uma crescente disseminação de *Podcast*s em que a temática da saúde mental tem feito parte, a partir de seus comunicadores e convidados. O que

nos chama a atenção é se esse tipo de propagação de conhecimento pode contribuir ou não para o entendimento e a retirada do estereótipo de loucura dos cuidados com a saúde mental.

Esperamos que a pesquisa nos faça compreender se as TD têm potencializado ou não na discussão e divulgação de conhecimentos para além dos muros acadêmicos e consultórios sobre a saúde mental.

5. Considerações Finais

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, por essa razão estamos ainda explorando a temática escolhida, a partir da questão central de que o uso das tecnologias digitais poderá ou não auxiliar o desenvolvimento da psicologia, como ciência, para além da academia e dos consultórios físicos

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Infografico**. [*S. l.*], 2022. Disponível em: http://www2.cfp.org.br/infografico/quantossomos/#:~:text=Somos%20um%20total%20de%20433.515%20psic%C3%B3logas%20(os). Acesso em: 27 nov. 2022.

CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** , [*s. l.*], v. 45, ed. 3, p. 687-691, 2011.

FRANKLIN, Camila Fortes Monte. TRANSTORNOS MENTAIS NAS REDES SOCIAIS: Da Invisibilidade à Superexposição. **Revista Episteme Transversalis**, [*s. l.*], v. 10, ed. 1, p. 141-162, 2019.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, [*s. l.*], v. 20, ed. 43, p. 64-83, 2021.

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, [*s. l.*], v. 20, ed. 2, p. 10-11, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRAGÉ, Émilly Giacomelli; RIBEIRO, Lahanna da Silva; RAMOS, DomênicaBossardi; FIALHO, InaraRahde; ROCHA, Débora Gomes da; BUSATTO, Caroline. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Umrelato de experiência. **Brazilian Journal of health Review**, [*s. l.*], v. 3, ed. 4, p. 11368-11376, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15931/13060. Acesso em: 25 fev. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [*s. l.*], v. 20, ed. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441. Acesso em: 1 jul. 2023.

FAVACHO, M. PICANÇO, A. A PEDAGOGIA COMO PRÁTICA DISCURSIVA E A INSURREIÇÃO DOS SABERES. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, *[S. l.]*, v. 6, 2018.

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, [*s. l.*], v. 20, ed. 2, p. 10-11, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001. Acesso em: 30 mar. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas** , [*s. l.*], v. 35, ed. 3, p. 20-29, 1995.

EDUCAÇÃO MERCADOLÓGICA

[1]Bruno Freitas Santos
[1]Pedagogo pela Fabras Faculdade de Brasília e mestrando em EPT pelo IF Sertão pernambucano. Bruno freitas2017@outlook.com.br

Resumo
Este trabalho apresenta uma interessante discussão sobre a educação certificadora e mercadológica que se vê na atualidade. O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico e não como um produto a ser comercializado. A metodologia utilizada neste estudo, foi realizada por meio de fonte bibliográfica e as contribuições deixadas por especialistas na área, no qual desenvolveram estudos e pesquisas nesse campo. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, que a educação requer inúmeras ações e intervenções para que ela se torne ampla, plural e completa. A conclusão deste artigo é perceber melhor o que é o universo educacional, e toda sua amplitude, sendo a mesma um importante requisito, que deve ser trabalhado e tratado com singularidade e respeito. A estrutura desse trabalho se dará por capítulos e com ideias claras e objetivas.

Palavras-chaves: Docência, Educação Mercadológica.

1. Introdução

A educação no geral, deveria ter outro viés, aquele que estive pautada na emancipação, humanização e liberdade do sujeito e não com o viés de mercadologia e certificadora vazia. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante na formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, que cada vez mais estão escassos na sociedade atual.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode ser convertida paulatinamente em outra realidade, que seja pautada no social e no bem comum de todos. Tal utopia não pode mais ser omitido ou deixando para apenas para os discursos. É necessário consolidar tais realidade de forma positiva, onde haja a liberdade e acessibilidade educacional para todos e não para um grupo específico. Faz-se necessário, à implantação de um novo sistema que não seja o capitalismo, onde o objetivo seja a valorização do indivíduo em sua totalidade e não um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é desrespeito com a vendas dos direitos básicos como educação, saúde, segurança sendo vista como uma mercadoria a ser comercializada e vendida. E ainda ressaltar, que a educação só será completa, quando houver um novo sistema implantado. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, que seja muito mais abrangente, acerca dos efeitos e consequências do sistema capitalismo.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem à tona essa importante discussão sobre a venda da educação como um produto, onde quem tem poder aquisitivo pode comprar os melhores e maiores s níveis educacionais. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

2. Objetivos

O objetivo do presente artigo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico e não como um produto a ser comercializado.

3. Metodologia

Nesta obra cientifica de cunho bibliográfico, como afirma Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica "constitui o procedimento básico para os estudos e pesquisas científicas". Essa fase é crucial para o desenvolvimento de uma obra cientifica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta.

O método aqui utilizado é o bibliográfico, que tem como principal característica "explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto" (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho.

Dessa forma, foram utilizadas pesquisas referentes ao capitalismo, alertando para os perigos do capitalismo no universo educacional. Para tanto, foram feitas consultas em sites com artigos, que apresentavam informações pertinentes, acerca dessa temática em seus vários aspectos.

4. Resultados e Discussão

Mudanças, ações e intervenções devem acontecer em sua totalidade na educação, desde os aspectos econômicos, sociais e ao sistema que está implantado. E enquanto, não

houver uma mudança radical, o próprio sentido de educação estará comprometido, visto os inúmeros problemas e situações que a cerca.

Atingir e promover a emancipação humana da educação tem sido um dos grandes desafios na atualidade. E enquanto, a educação tiver ligada com a produção de lucro para o capital alienante e alienador, teremos uma educação defasada e com inúmeros problemas, que só afetará as camadas sociais de menor renda, onde as oportunidades serão cada vez menores e haverá uma pior precarização da educação em todas as suas modalidades (ALMEIDA,2004).

5. Considerações Finais

A visão mercadológica da educação, da saúde, da segurança pública, do trabalho coloca desafios para todo que compõem essa tipo de sociedade. O capital em suas diferentes facetas impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho e dos ideais de um sistema que seja libertador.

Percebemos a necessidade de ampliar os olhos para outro tipo de sistema com o viés do social e do comum entre os indivíduos, onde a base não seja sempre o lucro, mas que sejam apontadas outras alternativas diante do quadro social, em que temos tantas especificidades e singularidades. Assim, muitos são os desafios, confrontos e novas tensões para se implantar um novo sistema que priorize a liberdade, a dignidade humana e valorização do sujeito.

Nesse contexto, observa-se uma crescente alienação na essência dos humanos, nas instituições de ensino como produto final de todo o processo do capitalismo, mas tal realidade pode ser paulatinamente transformadas por meio de ações, metas, políticas públicas e mobilização individual e coletiva da sociedade.

Conclui-se, portanto, que a proposta neoliberal para a educação, que tem sido uma das barreiras para finalidades de atender uma formação omnilateral, que deixe de atender os interesses mercantilizantes. E por meio de inúmeras outras estratégias, que vão desde as políticas educacionais, a descentralização do estado na educação e a instalação do Estado com caráter no social e no bem comum de todos, haverá a promoção da educação muito mais humanizadora e inclusiva, sem as sombras da exploração, segregação e do medo impostas pelo sistema capitalista.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação omnilateral, frente a história da educação brasileira marcada com tantas desigualdades, negligências e lacunas. Sugerem- se

outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

Referências

ALMEIDA, M. L. P. Estado liberal e ensino superior: o impacto das demandas do mercado sobre as políticas educacionais na Universidade pública. Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4,n. 11, p. 103-115, jan./abr. 2004.

CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.INEP. “Sinopse da educação superior no Brasil”, 2009. Disponível em: .

AMARAL, N. C. Financiamento da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

BARREYRO, G. B. Mapa do Ensino Superior Privado. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

CENSO DEMOGRÁFICO 2015. Características gerais da população invisível . Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2021.

COSTA, S. S. C. De fardos que podem acompanhar a atividade docente ou de como o mestre pode devir burro (ou camelo). Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 93, 2005, p.1257-1272

COUTINHO, M. C.; MAGRO, M. L. P. D.; BUDDE, C. Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para os professores universitários. Psicologia: Teoria e Prática. 13 (2), 2011, p. 154-167.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.

FLEURY, A. R. D; MACÊDO, K. B. O mal estar docente para além da modernidade – uma análise psicodinâmica, Dialnet, vol. 9, n. 2, 2012, p. 217-238.

997. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GENTILE, P. A falsificação do consenso:simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

GENTILI, A.A.P. (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GENTILI, A.A.P.; SILVA, T. T. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino superior privada em Minas Gerais. Revista O & S – Salvador, v.21, n. 68, 2014, p. 79-96

PEREIRA, M.R. A Impostura do Mestre. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

PICANÇO, A. A. Educação superior para professores em exercício: formando ou improvisando? In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Caxambu, 2003.

RAMOS, C. E. O professor universitário na sociedade administrada: expressões da violência no ensino superior privado. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2012.

SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. Diálogo Educacional. Curitiba, v. 3, n. 7. p. 165 – 178, set./dez. 2002. 4618 SANTOS, M. S & MESQUIDA, P. As matilhas de Hobbes: O modelo da pedagogia por competência. São Paulo: Edumesp, 2007.

SERAFIM, M. P. O processo de mercantilização das instituições de educação superior: um panorama do debate nos EUA, na Europa e na América Latina. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n.2, 2011. p. 241-265.

SÔNEGO, A. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. Revista Brasileira de Ensino Superior, 1, (1), 2015, p. 30-35.

SOCZEK, D; ALENCASTRO, M. Pesquisa acadêmica em instituições de ensino superior particulares: desafios e perspectivas. Revista Intersaberes, vol., 7, n.13, 2012, p.46-66.

ESCOLA COMO APARELHO REPRODUTOR, REPRESSIVO E IDEOLÓGICO DO ESTADO

[1]Bruno Freitas Santos

[1]Pedagogo pela Fabras Faculdade de Brasilia e mestrando em EPT pelo IF Sertão pernambucano. Bruno freitas2017@outlook.com.br

Resumo
A figura da escola pública em muitos cenários brasileiros requer uma atenção especial frente uma sociedade complexa e alienadora , que configura em vários aspectos uma realidade desafiadora. O objetivo é discutir as relações existentes entre a importância da escola frente a sociedade em crise política, econômica e social. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que a escola tem sim, seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade. Conclui-se que, a escola é a figura indispensável para uma sociedade com sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.
Palavras – chave: Trabalho; escola; Reconhecimento Social; Reprodução

1. Introdução

Uma das grandes preocupações da EPT na contemporaneidade é uma educação de qualidade e com significação, mesmo sendo um desafio muito instigante para se alcançar, frente a inúmeras dificuldades, que a educação pública enfrenta, mas que é necessário para que a educação seja satisfatória e eficiente na formação da cidadania, haja visto eu tal direito está previsto na CF. Incluir uma aprendizagem significativa dentro de uma cultura, que se acomodou a um ensino mecanizado exige uma série de ações e intervenções a curto e alongo prazo.

Dentre eles, um árduo trabalho de desconstrução no aspecto social e cultural de toda uma sociedade. Este projeto está enquadrado na linha de pesquisa: Sujeito, Formação e Aprendizagem, e pretende-se versar sobre as estratégias no desenvolvimento da aprendizagem da EPT frente aos problemas enfrentados dentro de uma cultura tradicional de um ensino mecanizado com o propósito de desconstrução dessa prática, transformando as nas realidades.

Para desenvolver este projeto, traçaram-se como situações problemas os listados a seguir: Como fazer com que a educação da contemporaneidade seja de qualidade com sentido e significação? Será possível a desconstrução de uma cultura de um ensino mecanizado? Como conceituar e aprimorar o conhecimento de forma eficaz, convertendo em uma aprendizagem de fato significativa? Teve -se como hipóteses as seguintes: Para que a

educação seja significativa, faz-se necessário uma série de ações e intervenções no processo educativo em concomitância 5 com vários outros fatores, que também precisam ser trabalhados e investidos. A aprendizagem significativa é aquela que torna o indivíduo capacitado para resolver situações e com um alto poder de criticidade e reflexão. E para se obter o êxito escolar, faz-se necessário planejamento, intervenção, estratégias, recursos e as condições necessários que deem suporte para que isso de fato aconteça em sua plenitude, além da participação do educador frente aos desafios da EPT

2. Objetivos

O objetivo do artigo é refletir sobre esse objeto de estudo, que vem sido por muitos especialistas, sendo pauta de defensores e críticos que aponta possíveis soluções para se construir uma escola, uma educação e uma sociedade cada vez mais democrática. A justificativa da pesquisa, se dá pela necessidade de aprofundar dentro dessa área que hoje, vem sendo discutido em todo o cenário educacional.

3. Metodologia

Quanto à abordagem, o método utilizado é o dialético, o qual pressupõe que os fatos devem ser analisados e revelados de forma contextualizados com a realidade. A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área de ensino. O trabalho teve como bases de dados sites confiáveis como a (Scielo, Portal CAPES, Scholar Google, Science.gov), além de sites governamentais do setor educacional, objetivando tratar analiticamente da temática, da qual traz tantas contribuições e visões esclarecedoras sobre o tema.

4. Resultados e Discussão

A reflexão em torno das questões referentes a escola é um dos pontos prioritários em todos os sentidos, e principalmente quando se falam da formação da sociedade. Infelizmente, no Brasil há muito a ser descontruído e reconstruído no sentido 7 do real papel da escola, não o de reprodutor mais sim o de transformador das realidades. Um do fator prioritário por parte dos governos, da sociedade civil e próprio homem é a valorização da escola e o seu papel social em todos os seus aspectos. Vivemos em uma era, de conquistas no requisito educacional mais ainda persiste muitos problemas, barreiras, crises e defasagem frente a

figura da escola, e sem sombras de dúvidas um grande desafio, é o auto reconhecimento da escola frente a uma sociedade ainda dominada por um sistema corrupto e alienador.

Reconhecendo também, que a falta de valorização, começa por parte do próprio sistema que não acredita ou não reconhece o poder de transformação social e o seu devido valor da educação. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência, de ações, de atitudes e de hábitos. O projeto traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel da escola dentro da sociedade, não no sentido de reproduzir, mas de transformar. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir maior excelência educacional dentro da sociedade? Que estratégias são mais eficazes no combate à exclusão de uma sociedade ainda dominada por um sistema capitalista? Assim a escola cumpre o seu papel na educação, enquanto um mero aparelho de Estado no processo de reprodução das relações de produção, e isso se tornou um ciclo vicioso.

A pandemia escancarou as deficiências da escola decisões da escola, onde muitas decisões e reformas, vem de cima para baixo. A crise geral que se abate sobre o mundo escolar é histórica, e atinge quase todas as áreas da vida humana, uma vez que a educação perpassa todos os aspectos da vida humana. Assim, é feito uma análise crítica da relação entre Estado e Educação, criticas essas que devem servir de ponte para as transformações. A escola funciona como uma agência “universal” no esforço constante de combater e amenizar às desigualdades sociais, que tem como a tarefa diária na luta de classe, em oposição da manutenção da ideologia dominante, vilões que precisam ser superados frente as classes dominadas (FERRARO, 2014).

Alargando-se o pensamento diversos domínios são prejudicando com a crise social, política e econômica da sociedade e da educação, sendo necessário diferentes formas de intervenção dentro das muitas realidades. Na educação os problemas políticos, sociais estão diariamente escancarados nos telejornais, e sem falar daquilo que é mascarado, camuflado na grande maioria das vezes. segundo Saviani (1984) na verdade, não é necessária grande imaginação para se avaliar as atrocidades e as injustiças que são cometidas ao longo dos anos e dos séculos 8 com todo o sistema escolar, onde se há um número crescente de crianças e adolescentes e jovens fora dos espaços de aprendizagens por falta de oportunidade e de acesso.

Os falsos e fingidos esforços das autoridades responsáveis pelo controle da educação certificado e reprodutora em manter o povo alienador e sem a criticidade necessária ara rebelasse contra o sistema de manipulação e dominação que vem se perpetuando ao longo da história. Isso que, aqui foi descrito não mostram bem toda a gravidade do problema, que e muito maior mais maior do que, o que está descrito. No entanto, as possíveis soluções para esta crise na educação são desafiadora, uma vez que envolve as experiências e aspectos políticos, econômicos e sociais, que mexem com toda a estrutura de um país. Como salienta Brandão (1995) uma fração do modo de vida das pessoas é vivenciadas dentro desse importante espaço chamado de escola, onde acontece a incrível capacidade de se criar e recriar invenções de sua própria história de vida. O extermínio desse sistema alienador e corrupto, que temos que provoca um profundo mal-estar social que, aparece sob a aparência de uma falsa prosperidade e bem estar social , torna-se difícil dedicar-se uma atenção para a educação como de fato ela merece. Com efeitos tentadores e desastrosos o sistema capitalista é considerado um fenômeno, fenômeno esse cuja a solução para amenizar seus impactos negativos seria a sua aniquilação (SAVIANI, 2007).

4.1 MUDA-SE OS MECANISMOS, MAS AS METODOLOGIAS DE DOMINAÇÃO CONTINUAM AS MESMAS

A verdade sobre a crise no sistema escolar, tem uma dimensão muito ampla e vem se transformado numa questão política e social e das autoridades responsável pela educação. Sendo assim somos vítimas e réus desse sistema, que traz inúmeras amarras, que nos torna incapazes de tratar e resolver o problema. E para melhor fundamentar essa fala recorremos a autores críticos, sobretudo marxistas e neomarxistas como Gramsci (2000), Althusser (2005), Bourdieu e Passeron (2013), que explica de forma clara e sucinta que o modelo de escola “moderna” atua em corroboração de um Estado de coisas, que converte tudo em coisas principalmente as pessoas e os direitos das mesmas. Alimentando à manutenção das culturas dominantes às quais representam o Estado burguês hegemônico de uma pequena minoria.

5. Considerações Finais

O resultado de toda essa discussão é benéfico, que mesmo escola sendo vista como objeto de reprodução, dominação manipulação ela super importante como um meio social de transformação social. Mesmo sabendo que a escola é um aparelho ideológico de Estado burguês capitalista que faz reproduzir suas ideologias sob olhar da classe estruturalmente dominante.

Muitos são os desafios da atual geração em combater o preconceito, a exclusão e a força do sistema capitalista que fere a alma, exploram a força do trabalho e rouba os direitos básicos e destroem a autoestima e a dignidade de muitos indivíduos. Infelizmente a classe trabalhadora a grande vítima de todo esse problema social que o afeta diretamente. Portanto, a desrespeito, a falta de informação, a ignorância tem sido os maiores vilões na construção de uma nova escola e de uma nova sociedade. Sendo necessário séria intervenções por parte da sociedade, da escola e dos demais órgãos competentes que constroem o processo educativo. Muitas são as falhas dentro dessa importante instituição chama da escola e os agressores e praticantes desse crime contra a escola, contra a educação contra a dignidade humana estão por todas as partes, dando inúmeras brechas para que os mesmos saiam impunes, servindo de maus exemplos, várias reformulações devem acontecer dentro do currículo escolar, dentro do eixo da sociedade e por fim no seio familiar. Essa mudança de conceitos e de visão deve ser construída com consciência e solidariedade portanto, precisamos de projetos concretos, ações e de política públicas funcionais que envolvam todos a sociedade civil os órgãos responsáveis, escola e famílias para desconstruir os muitos tabus que foram criados em cima da escola como uma máquina repressiva e ideológica do Estado.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre o papel da escola frente a história da educação brasileira de maneira geral. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento

Referências

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3. ed. Lisboa: Presença,1980. _____. Sobre a reprodução. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERNARDINO, Paulo Augusto Bandeira. Estado e Educação em Louis Althusser: implicações nos processos de produção e reprodução social do conhecimento. 2010. 190f.Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação,Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. 6. ed. Petrópolis: Vozes,2013. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33.ª ed. (Coleção primeiros passos: 203).São Paulo: Brasiliense, 1995.

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 2011 FERRARO, J. Althusser, educação, estado e (re) produção. Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, 2014.

GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo (org); JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 2. HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, noº 55, novembro/2001. LUCKE, M., ANDRÉ, M.E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, Iderval Lima. Althusser, Luiz. Aparelho Ideológicos de Estado. Sitientibus,Feira de Santana, n. 14, p. 217-220, 1996. (verificar a norma de citação de resenha). SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. Em aberto, Brasília,n. 22, jul./ago. 1984.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12, n 34 jan/abr. 2017, p. 152 - 165. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidades: uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ESCOLA E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICAS: UMA QUESTÃO PENDENTE E NECESSÁRIA NO CONTEXTO ATUAL

[1]Bruno Freitas Santos

[1]Pedagogo pela Fabras Faculdade de Brasilia e mestrando em EPT pelo IF Sertão pernambucano. Bruno freitas2017@outlook.com.br

Resumo
O presente artigo objetivou discorrer a respeito de um novo modelo de educação e de escola que precisa ser uma ponte de transformação social. O problema de pesquisa é a presença de um modelo de educação e de escola, e de sociedade resistente e ainda preso em modelos ultrapassados de educação tradicional, que existe uma falsa democracia. A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área. Como resultados e discussões percebe a relevância desse novo tipo de educação, de escola e de sociedade que possua um maior poder de alcance e de transformação social. O trabalho se divide em ideias clara e concisas.
Palavras-chave: Direito; Sistema; Educação; Democracia.

1. Introdução

Uma sociedade ainda, presa em dogmas e ideologias da educação tradicional, que não tem nada de democracia e que muito se prega de discursos e oratórias que pregam algo, mas que na verdade é uma sociedade das contradições.

Direito a uma educação democrática, uma escola e uma sociedade de fato democrática e que seja flexível e movimentada, permitindo que o indivíduo se desenvolva em sua plenitude.

Exclusão, alienação, reprodução oportunidades negadas e sonhos podados ainda é o cenário da educação nacional, mesmo com esses discursos de democracia, de liberdade e de autonomia que fica apenas nas falácias. Uma sociedade que exclui e segrega os indivíduos. Sem sombras de dúvidas precisa de um conjunto de ações e de políticas públicas na forma de ações de intervenções reais e concretas.

O modelo de educação da manipulação e da reprodução, ainda é a realidade, que temos um cenário, que se repete como um ciclo vicioso em pleno século XXI, em que a negligência e o descaso social imperam a cada instante na vida em sociedade.

2. Objetivos

O objetivo do artigo é refletir sobre esse objeto de estudo, que vem sido por muitos especialistas, sendo pauta de defensores e críticos que aponta possíveis soluções para se construir uma escola, uma educação e uma sociedade cada vez mais democrática. A justificativa da pesquisa, se dá pela necessidade de aprofundar dentro dessa área que hoje, vem sendo discutido em todo o cenário educacional.

3. Metodologia

Quanto à abordagem, o método utilizado é o dialético, o qual pressupõe que os fatos devem ser analisados e revelados de forma contextualizados com a realidade. A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área de ensino. O trabalho teve como bases de dados sites confiáveis como a (Scielo, Portal CAPES, Scholar Google, Science.gov), além de sites governamentais do setor educacional, objetivando tratar analiticamente da temática, da qual traz tantas contribuições e visões esclarecedoras sobre o tema.

4. Resultados e Discussão

Para Veiga (1995, p. 18) a escola e a educação democráticas, não pode ser uma utopia social, e nem ser uma eventualidade, mas precisa fazer parte do cotidiano da sala de aulas e das muitas realidades.

Tanto a escola como a educação democráticas ainda é uma realidade distante, vista por muitos especialistas como uma questão pendente nos muitos contextos sociais do Brasil, sendo um desafio atual que interessa, a todos que almejam uma escola de maior e de melhor qualidade.

Conforme Bastos (2003) é importante ressaltar que a percepção que temos atualmente é de uma educação e de escola com sérios problemas e com inúmeras situações problemas. Consolidar uma educação democráticas é essencial dentro da sociedade, mas como concretizar tal proeza em meio a tantas situações e problemáticas, que temos de ordem social, política, econômica e cultural.

Colares (2003) também afirma que é preciso levar em conta que a escola e a educação que temos, não são de fato democrática, mas sim um instrumento de reprodução do estado alienante e alienador.

Os instrumentos que temos é ainda de uma sociedade reprodutora e que tem apenas o nome de democrática. A ideia que temos de universalizar um sistema de democracia é o de liberdade de expressão e de autonomia social para transformar positivamente as diferentes realidades que temos que são tão agravantes e alarmante com inúmeras necessidade de ações de transformações a curto, médio e longo prazo. A vivência de experiências democráticas, que temos é ainda um problema, pois ainda estamos submergidos dentro de um processo alienante, que segrega e que escraviza os indivíduos de diferentes formas.

Conforme Paro (1986) para o exercício da democracia são necessários, que haja uma série de ajustes e de transformações, que sirvam de suportes para uma mudança radical. A consolidação da democracia e da cidadania democrática está pautada da liberdade de expressão e da transformação. Um grande desafio para aqueles que sonham com um Estado equitativo e igualitário que valorize a essência do indivíduo.

A gestão democrática é destacada por Paro (1986, p. 160), que compara o sentido dos dois termos – a administração e a gestão: A prioridade e a urgência é de forma uma sociedade democrática, mesmo em meio a tantas contradições e contrastes sociais. As necessidades de maiores investimento na escola e na educação são urgentes .Dessa forma determinadas competências e habilidades precisam acontecer em sua totalidade. Assim, teríamos de fato uma democracia, mas no entanto o que temos é uma sociedade do disfarce e com uma série de problemas que precisam de ações, intervenções a curto, médio e longo.

A falta do diálogo, da liberdade de expressão, a participação, a tolerância, a solidariedade, a cooperação, o respeito pelas diferenças, etc. Essas são as características básicas de uma escola e de uma sociedade de fato democrática.

De acordo com Hora (1994) a democratização consiste em fazer acontecer a voz e a vez dos seus cidadãos. A escola e a educação precisam ser de fato transformadora e para isso determinados fundamentos filosóficos razões, princípios e valores precisam ser os pilares sustentadores de toda a educação.

5. Considerações Finais

Frente às questões norteadoras que aqui foram tratadas, buscou-se refletir acerca da temática, é possível perceber a importância dessa discussão, que é tão importante e crucial para alavancar a implantação de um novo modelo de educação, de escola e de sociedade .

As dificuldades de expandir uma acessibilidade democrática dentro da educação é um desafio em meio aos grupos sociais com as suas diferenças e desigualdades, que são gigantescas, e que ainda persistem até os dias atuais. A formação das elites sempre se fez presente em todas as temporalidades, e sempre houve a divisão da educação privada com a pública com uma qualidade comprometida e com uma educação sucateada e com recursos precários.

A história da humanidade sempre foi marcada, por um modelo de sociedade e de educação voltada para os interesses do modo de produção capitalista, moldada aos interesses da elite que escraviza e segrega os indivíduos. A ignorância e a negligencia social são um dos muitos problemas, que afetam a construção de uma educação e de uma escola democrática e acessível aos mais vulneráveis. Assim, é necessário se pensar num modelo educacional, que quebre as fronteiras da exploração e da segregação social e que vise alcançar um público cada vez maior.

Uma sociedade de caráter excludente, dual e classista precisa dá lugar para inclusão social e para a universalização de uma educação, para a liberdade e para autonomia. Desse modo deve se pensar numa ação e numa intervenção essencial e radical que rompam com esse caráter conservador e reprodutor de sociedade, de escola e de educação para que, todos os indivíduos tenham a acessibilidade no universo da educação para a vida que, vá além das quatro paredes da sala de aula.

É preciso que se implante um novo sistema, uma nova pauta, um novo currículo, que se baseia na organização e na inovação e abraçando novas perspectivas de Educação, de escola de sociedade. Desse modo, ao retomar brevemente as questões aqui apresentadas o problema de pesquisa e os objetivos foram bem analisados, pois permitiu pontuar descobertas e novos e velhos problemas, sendo necessário abordagens futuras para a continuidade de novos trabalhos com a mesma temática, que aqui foram previamente abordadas.

Referências

AGENDA 2025. Ministério da Planificação e Desenvolvimento. Visão e Estratégias da Nação. Maputo: Elo Gráfico, 2003.

BARBOSA DE OLIVEIRA, Inês e TAL. A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE,1999.

BARBOSA, M. G. Educação Do Cidadão: Recontextualização e Redefinição. Braga: Ed. APPACDM, 2001.

BINJI, P. A Reforma Educativa Em Angola: O desafio da construção duma escola libertadora. 2. ed. Padova, Itália: Ed. Centro Missionário dei Cappucini, 2015.

CASTIANO, J. P. Educar para quê? – As transformações no sistema de educação em Moçambique. Maputo: Imprensa Universitária (UEM), 2005.

CASTIANO, J. P.; NGOENHA, S. E.; BERTHOUD, G. A Longa Marcha duma

"Educação para Todos" em Moçambique. Maputo: Imprensa Universitária (UEM), 2005.

CUCIO, Patrícia. Educação democrática: o que é isso? Disponível em:

FERREIRA, N. S. C. (ORG.). Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

GOLLIAS, M. Sistemas De Ensino em Moçambique, Passado e Presente. Maputo: Ed. Escolar, 1993.

GOMEZ, M. B. Educação Moçambicana: História De Um Processo: 1962-1984. Maputo: Ed. Livraria Universitária (UEM), 1999.

HORA, D. L. da. Gestão Democrática Na Escola. 15. ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2009.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. Democracia e ensino militar. São Paulo: Cortez 1998

NEUTZLING, Cláudio. Tolerância e democracia em John Dewey. Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana,1984

MACHEL, G. Discurso de Abertura da III Reunião do MEC. Maputo: MEC, 1979.

MAZULA, B. A Utopia de Pensar a Educação. Maputo: Alcance Editores, 2013.

MAZULA, B. Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985. Lisboa: Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, Edições Afrontamento, Distribuição de livros, Audil, 1995.

NGOENHA, S. E. Estatuto e Axiologia da Educação: O Paradigmático Questionamento da Missão Suíça. Maputo: Livraria Universitária (UEM), 2000.

APPLE, Michael, BEANE, James. Escolas democráticas. São Paulo: Cortez, 1997

BARBOSA DE OLIVEIRA, Inês e TAL. A democracia no cotidiano da escola. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE,1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997

CANÁRIO, Rui, MATOS Filomena, TRINDADE, Rui. Escola da Ponte um outro caminho para a educação. São Paulo: Didática Suplegraf, 2004

CECIANA. Educação democrática: um caminho para a autônima da infância. Disponível em:

COVRE MANZINI, Maria de Lourdes, Educação, tecnocracia e democratização. São Paulo: Àtica, 1990

CUCIO, Patrícia. Educação democrática: o que é isso? Disponível em:

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola Pública A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2001

LUDWIG, Antonio Carlos Will. Democracia e ensino militar. São Paulo: Cortez 1998

NEUTZLING, Cláudio. Tolerância e democracia em John Dewey. Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana,1984

MATOAN, Maria Teresa Ègler. Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: José Olimpio, 1978.

HUMANIZAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO NA ESCOLA

[1]Bruno Freitas Santos

[1]Pedagogo pela Fabras Faculdade de Brasilia e mestrando em EPT pelo IF Sertão pernambucano. Bruno freitas2017@outlook.com.br

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a importância da educação humanizada, sob o viés da afetividade, resiliência e do diálogo. Visando ainda, conquistar uma educação muito maior, plena e integral, que contemplem a formação cientifica, física e emocional. Assim, buscou-se verificar quais são as melhores estratégias para amenizar os diversos problemas, que afetam a educação na atualidade. Para a realização do artigo, buscou-se respaldos em autores, que traz à tona essa importante discussão. O tipo de pesquisa que foi adotada é a pesquisa bibliográfica, na qual consiste em uma revisão de literatura, analisando os pontos convergentes e divergentes da temática. Assim, conclui que o estudo chegou no ápice da necessidade de um ser humano, cada vez mais humano em sua personalidade, ações e atitude .

Palavras-chaves: Desenvolvimento; Humanização; Emoções; Aprendizagem; Afetividade.

1. Introdução

A reflexão em torno das questões voltadas para a educação humanizada, tem sido algo preocupante e ao mesmo tempo necessário para todos os públicos e todas as faixas etárias. Segundo, Vasconcellos, (2011), a defesa da importância da práxis da educação da superação e de avanços a partir de melhores condições de trabalho como no desenvolvimento de uma educação efetivamente inclusiva de todos e para todos.

Como nos aponta Freire (2011, p. 87) “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre as diferentes realidades, porque o número de crianças, adolescentes, jovens, adultos e até mesmos idosos desumanos, é um grave problema, o que tem tornando o mundo cheio de ofensas, discórdia, intolerância, ódio e violência. Tudo isso é muito assustador, e requer ações e intervenções especificas.

A educação não se faz só por meio de palavras, mas por meio de ações e intervenções reais e concretas. E nas palavras de (FREIRE, 2001, p. 70) a ausências de políticas públicas, voltadas para esse tipo de educação humanizadora torna o processo com enormes lacunas. Exige, sobretudo, um "olhar muito mais crítico para as realidades que se temos desvenda-las e ao mesmo tempo conhecê-la é o antídoto para se alcançar o sucesso e o êxito dentro de desse processo tão necessário e importante." (FREIRE, 1980, p.29).

Freire (1980, p.29) aponta que o processo de conscientização precisa começar desde a infância, uma nova época que deve ser construída e reconstruída de forma histórica, dentro de uma nova ordem global, em que as velhas formas de ensinar e de aprender já ano são mais válidas para o público que temos hoje, e para as necessidade de hoje.

Saviani, (2011, p. 118) em suas palavras fala que se deve requerer uma nova intencionalidade de forma clara e objetiva de todos os envolvidos dentro desse processo para que o seu fazer docente seja mais significativo e duradouro. Concordamos que a "educação é o procedimento árduo, mas que é necessário para todos desde o início até o termino da vida. Assim, a maior exigência é conhecer, e desvelar as realidades com tantas peculiaridades e complexidades de modo crítico na busca constante e permanente por soluções reais e concretas" (FREIRE, 2011, p. 89). A educação que é realizada apenas como um "meio de produção", para o mercado de trabalho não é educação. E tal, cenário precisa mudar. Logicamente, que não se resolve da noite pro dia, os problemas que nos acompanha a séculos, e que hoje se tornaram obstáculos gigantescos.

O burocratizar do sistema educacional é uma das traves que impedem os avanços que se almeja conquista no requisito de educação humanizadora. A educação que ainda, está pautada na escravidão das técnicas ultrapassadas e descontextualizadas com a realidade, faz dos homens e das mulheres suas escravas e escravos, com um sonho utópico de ser senhor de seu próprio destino e futuro (FREIRE, 1979, p 20).

Na visão de Saviani (2012) é preciso incluir todos em uma relação do domínio do educar e do humanizar dentro da busca por um conhecimento, que extrapola as portas da escola e que desperta o interesse de aprender não só para exames ou provas físicas para a vida dentro e fora escola. A educação é "uma atividade mediadora no seio da prática social global e que precisa acontecer em sua plenitude" (SAVIANI, 2012).

Como diz Vasquez (1968, p. 206- 207), só as teorias em si, não transforma o mundo. O que Pode contribuir para a sua transformação são ações reais e concretas que são assimiladas com a realidade que temos e peneirados pelos atos reais, efetivos para se chegar a tal transformação social que se almeja conquistar. A atividade prática e transformadora é aquela que se insere num trabalho de educação que educa-se as consciências dos indivíduos em busca de melhores e de resultados significativos.

3. Metodologia

Quanto à abordagem, o método utilizado é o dialético, o qual pressupõe que os fatos devem ser analisados e revelados de forma contextualizados com a realidade. A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área de ensino. O trabalho teve como bases de dados sites confiáveis como a (Scielo, Portal CAPES, Scholar Google, Science.gov), além de sites governamentais do setor educacional, objetivando tratar analiticamente da temática, da qual traz tantas contribuições e visões esclarecedoras sobre o tema.

4. Considerações Finais

O artigo evidenciou que a escola deve ser um espaço, por excelência, voltado para a humanização, salientando a importância das relações humanas permeadas pela amizade, pela afetividade e pela amorosidade. No qual, os laços devem ser estreitados entre a equipe gestora, professores, funcionários, alunos, pais e demais integrantes da comunidade escolar. Precisamos colocar no coração de cada um, a semente de grandiosidade, de amor da esperança e da crença de um geração melhor que por sua vez construíram mundo melhor e mais justo para todos.

A transformação de educação reprodutora e alienada dentro dos moldes dao estado para um novo estilo pautada na humanização é parte do antídoto para a construção de uma nova sociedade e de ideologias que se perderam ao longo do tempo.

Educar para a construção da identidade, do caráter e da ética é educar para todas as dimensões do ser humano. Assim deve se assumir a humanização, por meio da solidariedade, justiça, amor e respeito às diferenças. Pontos chaves que estão cada vez amis difíceis de serem encontrado no DNA das pessoas, nas ações e no comportamento humano.

Nesse sentido, a educação que se propõe é aquela que se delineia na construção de um nova escola, de uma nova sociedade e de um novo modelo de educação que contribuir para a construção de um mundo possível da compreensão e da empatia para com os indivíduos. As práticas e as vivencias humanizadoras são essenciais nessa caminhada de ensinar, de educar e de aprender. Não podemos perder a esperança para construir novos caminhos para uma educação de fato humanizada e democrática e que esta construção está no fazer pedagógico e no agora de cada um que é compromissado com a arte da transformação social mediada pelas veias da educação.

As mudanças que sonhamos exigem novos olhares para a escola e a para educação,

Conscientes. E isso, está nas mãos de todos os envolvidos dentro desse importante processo que se constroem e reconstroem todos os dias. A verdadeira transformação começa em cada um de nós, em cada atitude, em cada ação e em cada intervenção indivíduo e coletiva.

Os construtores desse tempo de transformação é o hoje para possuirmos um amanhã promissor e real para essa geração e para as futuras gerações. Um tempo oportuno para que os sonhos utópicos se tornem realidade, renovando a esperança o compromisso e a fé de uma educação verdadeiramente transformadora e humanizada a, comprometida
com a vida e com a humanização dos indivíduos.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a manutenção de uma educação muito mais significativa, alicerçada na afetividade e nas emoções. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como estes, bem como tantos outros, que fazem parte desse mesmo segmento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAZARRA, Lourdes. Ser professor e dirigir professores em tempos de mudanças. São Paulo: Paulinas, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2009.

ESTEVE, José M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.

FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Amorosidade. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para liberdade e outros escritos. 14 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,2011.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,2011.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HANNOUN, Hubert. Educação: certezas e apostas. São Paulo: UNESP, 1998.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. Qualidade de ensino em tempos de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2002a.

_____. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.

TREVISOL, Jorge. Educação transpessoal: um jeito de educar a partir da interioridade. São Paulo: Paulinas, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. (1944). 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

VASCONCELLOS, Celso S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd.Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9

VASQUEZ, Sánchez. Filosofia da práxis. 1968.

ZITKOSKI, Jaime José. Humanização. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI,Jaime José (Org.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PERDAS GESTACIONAIS E A VIVÊNCIA DO LUTO NA PERSPECTIVA PATERNA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lilian Cristina de Jesus[1]
Eduardo Chierrito[2]

[1]Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Cidade Verde.
[2]Docente e bolsista do programa de incentivo à pesquisa do Centro Universitário Cidade Verde.

licrisjesus@gmail.com

Resumo

O presente estudo busca elucidar como se dá a vivência do luto perinatal, a partir da perspectiva paterna. Buscou-se elaborar uma revisão narrativa, que consiste em um estudo ciênciométrico nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Lilacs e Pepsico. Foram encontrados nove artigos que se enquadram na proposta da pesquisa, considerando os critérios de elegibilidade, textos na íntegra e em língua portuguesa (brasileira). Entre os resultados destaca-se a necessidade de elucidar os sentimentos paternos diante à perda perinatal, a fim de sensibilizar a sociedade, sobretudo a rede de apoio e os profissionais da saúde. Dessa maneira, cria-se um espaço de acolhimento humanizado para garantir suporte psicológico adequado que contribua para que o processo de luto aconteça, seja aceito, vivenciado e compreendido. Essa premisse permite resgatar possiblidades de sentir e expressar-se nas masculinidades e suas possibilidades de existência.

Palavras-chaves: Gestação. Paternidade. Psicologia. Luto.

1. Introdução

1.1. A Perda Perinatal: compreendendo os fatores biopsicossociais

A paternidade é atravessada por ideais do imaginário social que remetem à vivência de um momento de realização, alegria e plenitude. Todavia quando a morte invade a maternidade e rompe o ciclo gravídico-puerperal, observa-se uma inversão cronológica que pode romper a sensação de naturalidade cronológica da vida e de seus ciclos (PINTO, ALMEIDA E LIMA, 2021).

A morte de um filho logo após o nascimento ou ainda durante o período gestacional representa uma perda significativa, que tende a interromper os sonhos, os desejos, as expectativas e as perspectivas de um futuro projeto de família, assim como a possibilidade do exercício da maternidade e da paternidade (SANTOS 2018).

> "A Organização Mundial de Saúde define morte fetal como "a morte antes da expulsão ou extração completa do produto da concepção da mãe, independente da duração da gestação". Indica o óbito, o fato de o feto depois da separação, não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, respiração espontânea ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária. Considera-se ainda como morte neonatal precoce aquela ocorrida em até 6 dias após o nascimento, partilhando com a mortalidade fetal as mesmas circunstâncias e etiologia que influenciam o resultado para o feto no final da gestação e para a criança nas primeiras horas e dias de vida. Aos óbitos ocorridos no período fetal e neonatal precoce damos a denominação de óbitos perinatais" (MARQUES, PG.4, 2022).

Diante da constatação do óbito perinatal vários sentimentos podem surgir, desde negação, culpa, tristeza até raiva e hostilidade. Neste contexto além da privação do contato com o objeto de afeto, outros fatores que tangem o indivíduo nos âmbitos emocional e sociocultural são intensificados, corroborando para que os genitores se tornem mais suscetíveis a problemas de características biopsicossociais, com sintomas e consequências prolongadas (SANTOS, 2018).

1.2. A Vivência do luto

O luto decorrente da perda perinatal possui uma dinâmica peculiar. Devido a sua intangibilidade, não tem sua importância reconhecida perante a sociedade, que invalida seu pesar, principalmente quando se trata da figura paterna (QUINTANS, 2022). A perda de um filho no período gestacional ou logo após o nascimento pode ser tão devastadora para o pai quanto para a mãe (SANTOS 2018). No entanto o homem não tem seu sofrimento reconhecido socialmente, sendo submetido a um luto não autorizado.

Este processo é triste e solitário, o indivíduo não possui um espaço sociocultural onde possa expressar seus sentimentos e ser acolhido de forma assertiva e humanizada. Para a sociedade é como se este bebê não tivesse existido.

No senso comum, acredita-se que o genitor não sinta os impactos negativos decorrentes da perda perinatal, "por não ter um vínculo constituído com o bebê". Segundo este conhecimento popular, a vinculação entre pai e filho, é construída a partir do contato físico, que ocorre com o nascimento.

Na realidade a formação do vínculo dos genitores para com o filho, inicia-se a partir da constatação da gestação, através das representações psíquicas e simbólicas construídas durante o período gestacional, a partir do objeto de afeição, e da relação de ambos para com ele (QUINTANS, 2022).

1.3. Masculinidades

Deste modo, mesmo em meio ao desamparo e ao caos emocional, o genitor se vê por meio de pressões externas, a não expressar sua dor publicamente, passando a transmitir uma imagem de descaso pela perda do (a) filho (a), o que não condiz com a realidade (LACANA, 2022). Desde pequenos, a formação da identidade masculina é à base da força, em detrimento à emocional e afetiva, referindo a um fenômeno estrutural oriundo das sociedades patriarcais que perpassam os tempos. Dos homens é esperado que sejam ativos, controladores, manipuladores em detrimento a uma vida interior, sob controle e diminuída.

Para Golden (1996) este processo é compreendido como uma construção sociocultural onde as diferenças de gênero aprendidas nos vários domínios da vida em sociedade, influenciam de forma significativa o comportamento de homens e mulheres, especialmente quanto à forma de expressar seus sentimentos (QUINTANS, 2022).

O enfrentamento e a vivência do luto são subjetivos e individuais, sobretudo são necessários, para que a perda seja elaborada de forma efetiva. (SANTOS; ALVES; OLIVEIRA, 2022). Deste modo justifica-se a busca da compreensão do sentimento masculino diante o contexto de óbito perinatal, e como se dá a vivência deste enlutamento, a fim de sensibilizar as redes de apoio e de cuidado, a prestar um acolhimento e suportes técnico e emocional humanizado. "Neste sentido, salienta-se a necessidade de profissionais como o psicólogo, a fim de que possam auxiliar a família a enfrentar o luto parental e a elaboração da perda de um filho" (LAGUNA et al, PG.07, 2021).

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Compreender como se dá o enfrentamento e o enlutamento decorrente da perda perinatal na perspectiva masculina, a fim de sensibilizar a sociedade, sobretudo as redes de apoio e os profissionais de saúde, assim como garantir um suporte psicológico adequado que contribua para que o processo de luto aconteça, seja aceito, vivenciado e compreendido.

2.2. Objetivos Específicos

- Compreender o processo de enfrentamento e vivência do luto perinatal na perspectiva masculina.
- Contextualizar sobre a invisibilidade do sofrimento masculino diante da perda perinatal.
- Sensibilizar os profissionais de saúde e da rede de apoio, para prestar acolhimento e suporte técnico humanizado, que contribua de forma positiva no processo de aceite e elaboração do luto paterno.
- Entender a relevância do papel do psicólogo e atuação, dentro desta sistemática.

3. Metodologia

Buscou-se elaborar uma revisão narrativa, que consiste em um estudo ciênciométrico nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Lilacs e Pepsico. Os nove materiais aceitos, são dados parciais da pesquisa, uma vez que se encontra em andamento. Eles foram selecionados considerando os critérios de elegibilidade, textos na íntegra e em língua portuguesa (brasileira).

4. Resultados e Discussões

Os artigos ilustram a necessidade de resgatar e compreender o lugar do pai nas dimensões que envolvem a gestação. Para a construção e desenvolvimento do estudo, foram consultadas bases de dados utilizando as palavras chaves, gestação, paternidade, psicologia e luto nos periódicos: Periódicos Eletrônicos em Psicologia Google acadêmico, Lilacs e Pepsico. Grande parte dos artigos encontrados alusivos ao luto perinatal, referem-se ao

enlutamento materno ou parental, mas no que tange ao luto perinatal paterno, foram encontrados somente o artigo de Santos (2022), Bento (2022) e Quintans (2018). No quadro abaixo, destacam-se os principais pontos abordados nos trabalhos selecionados para desenvolvimento da pesquisa.

Tabela I – Principais pontos abordados pelos autores referenciados para a construção do estudo

Titulo do artigo	Referências	Ano de publicação	Principais pontos
O cuidado ao luto perinatal: Uma dor silenciada	Carolina Jaloto Lima Lacana	2022	Invisibilidade do luto perinatal Papel dos profissionais da saúde no cuidado das famílias enlutadas
Acolhimento ao luto perinatal	Lauanda Valério dos Santos Luelly Cabral Alves Vanessa Alves de Oliveira	2022	Preparo técnico e emocional das equipes de saúde no cuidado das famílias enlutadas
Vivência paterna: O impacto da perda gestacional	Juliana Marinho dos Santos	2022	Formas de homens e mulheres vivenciarem o luto perinatal
Quando um pai perde seu filho: O luto paterno frente à perda perinatal	Ariadni Mendes Pereira-Bento	2022	Como o luto perinatal é visto e acolhido dentro do ambiente hospitalar
Eu também perdi meu filho: Luto paterno na perda perinatal	Érica Tavares Quintans	2018	A influência de gênero na vivência do luto perinatal paterno
Luto parental na perda gestacional: A morte de um sonho	Luana Macedo de Almeida	2021	O luto parental é parte integrante do processo de luto familiar As emoções paternas diante a morte perinatal
O luto pela perda de um filho na percepção do pai	Julio César SilveiraI Solange Zanatta Piva	2020	Mudanças da função paterna ao longo do tempo
Luto parental e construção identitária: Compreendendo o processo após a perda do filho	João Ferreira Coelho Filho Deyseane Maria de Araújo Lima	2017	Construção identitária dos pais após a perda de um filho

5. Considerações Finais

Conclui-se que os sentimentos e o sofrimento diante a perda perinatal entre pais e mães são vivenciados de forma distinta, uma vez que as dimensões e questão de gênero exercem e atravessam a narrativa do sofrimento.

Apesar do processo de luto remeter a uma experiência potencialmente desorganizadora, em grande parte dos casos, é possível que esta vivência ocorra de forma saudável e satisfatória, considerando que o indivíduo possa contar com suporte e espaço adequados para se conectar com suas emoções e expressar seus sentimentos. No entanto, nos casos de luto não autorizado à falta dos referidos recursos somados ao silenciamento emocional, podem dificultar o processo de reorganização, e comprometer o funcionamento geral do sujeito, predispondo-o a transtornos psicológicos e físicos, suscetíveis a consequências de médio e longo prazo.

Deste modo, é urgente que a sociedade tenha um olhar mais empático para o genitor diante de sua perda, validando seu sofrimento e disponibilizando espaços socioculturais onde o mesmo possa expressá-la.

Faz-se necessário sensibilizar os profissionais da rede de cuidado, e capacitá-los tecnicamente e emocionalmente, para diante deste contexto acolher este público masculino de forma humanizada, assim como ofertar o suporte adequado.

É preciso olhar a figura paterna com integralidade, pois refere a um ser humano que também precisa de amparo e compreensão.

Salienta-se a necessidade de profissionais como o psicólogo, a fim de que possam auxiliar a família a enfrentar o luto parental e a elaboração da perda de um filho.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA. Luana Macêdo; LIMA. Michelle Guimarães; PINTO. Laís Caroline Leite. Luto parental na perda gestacional: A morte de um sonho. Maceió. 2021. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10870/1/Luto%20parental%20na%20perda%20gestacional%20-%20a%20morte%20de%20um%20sonho.pdf/. Acesso em: 20/06/2023

ALEXSANDER. Leandro Marques. Projeto Alvorecer. Campo Grande. 2022. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/28908/1/ALEXSANDER%20LEANDRO%20MARQUES.pdf. Acesso em: 20/06/2023

BENTO. Ariadni Mendes Pereira. Quando um pai perde seu filho: O luto paterno frente à perda perinatal e neonatal. Santa Bárbara d´Oeste. 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/50247/1/ARIADNI%2BBENTO.pdf. Acesso em: 20/06/2023

FILHO. João Ferreira Coelho; LIMA. Deyseane Maria de Araújo. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. Fortaleza. 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-97302120O%20cuidado%20ao%20luto%20perinatal.pdf?sequence=3
Acesso em 21/06/23.

LACANA. Carolina Jaloto Lima. O cuidado ao luto perinatal: uma dor silenciada. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29076/TCC%20-%20O%20cuidado%20ao%20luto%20perinatal.pdf?sequence=3.
Acesso em 21/06/23.

QUINTANS. Érica Tavares. Eu também perdi meu filho: Luto paterno na perda gestacional/neonatal. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2018_e8940655a296d21d446ccfd342c3c3f0.pdf . Acesso em: 20/06/2023

SANTOS. Juliana Marinho. Vivência Paterna: O impacto da perda gestacional. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/16547. Acesso em: 21/05/23

SANTOS. Lauanda Valério; ALVES. Luelly Cabral; OLIVEIRA. Vanessa Alves. Acolhimento ao luto Perinatal. Monaguá. 2022. Disponível em: http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11919. Acesso em: 21/06/2023

SILVEIRAL. Júlio César; PIVA. Solange Zanatta. O luto pela perda de um filho na percepção do pai. Santa Catarina. 2020. Disponível em:https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10413/1/artigo_julio_c%C3%A9sar_silveira.pdf . Acesso em: 20/06/2023

Tecnologias Digitais: uma reflexão sobre Fake News pelo viés da Dissonância Cognitiva

Iana Ferreira dos Santos[1]; Renata Oliveira dos Santos[2]

[1]Centro Universitário Cidade Verde – UNICV; [2]Centro Universitário Cidade Verde – UNICV

ianacol@gmail.com.br

Resumo

Na atualidade, o debate sobre as *fakenews* se faz muito presente. Neste sentido, os objetos de estudo deste artigo se configuram a partir da compreensão dos conceitos de dissonância cognitiva, com base na psicologia social e o entendimento sobre o fenômeno das *fake news*, a partir do desenvolvimento das tecnologias digitais, internet e redes sociais. A dissonância cognitiva é um construto cognitivo e emocional, que culmina em um estado de desconforto, angústia e/ou ansiedade causada quando existe inconstância entre as cognições. A internet proporciona que as notícias se espalhem em uma velocidade cada vez maior, e as redes sociais aceleram ainda mais esse processo. Contudo, essa tecnologia também facilita que as notícias falsas sejam facilmente divulgadas. No Brasil, por exemplo, as explicações dadas pelo Ministério da Saúde em detrimento à baixa adesão à vacinação no ano de 2019, são baseadas, sobretudo, na propagação de informações enganosas. Este artigo tem como objetivo principal compreender como este fenômeno pode ser refletido a partir da psicologia social e os impactos causados, na formação humana, pela onda de desinformação que circula pelas redes sociais. Acredita-se que esse tipo de pesquisa seja de extrema relevância, principalmente quando constatamos o número expressivo de informações distorcidas , em especial, no caso das vacinas. Será que existe uma desinformação ou o excesso de informações falsas? E por que as pessoas acreditam em informações falsas?

Palavras-chave: Fake News. Psicologia Social. Dissonância cognitiva.

1. Introdução

A disseminação generalizada de notícias falsas e desinformação através das tecnologias digitais e redes sociais tem gerado crescente preocupação nos últimos anos. A velocidade e o alcance dessas informações compartilhadas online têm possibilitado a ampla propagação de notícias falsas, afetando diversos aspectos da sociedade. Nesse contexto, compreender a relação entre as fakenews, a dissonância cognitiva e as tecnologias digitais é crucial para compreender os desafios enfrentados na era da informação.

Este estudo explora a interseção entre as tecnologias digitais, a disseminação de *fake news* e o fenômeno psicológico da dissonância cognitiva. A teoria da dissonância cognitiva, desenvolvida por Leon Festinger na década de 1950, propõe que os indivíduos têm uma motivação intrínseca de buscar coerência entre suas crenças, opiniões e comportamentos. Quando confrontadas com informações que contradizem suas visões de mundo, as pessoas experimentam um estado de conflito cognitivo conhecido como dissonância cognitiva.

No contexto das notícias falsas, a dissonância cognitiva surge quando as pessoas se deparam com informações falsas ou distorcidas que contradizem suas crenças preexistentes. Essa contradição gera desconforto psicológico, levando-as a buscar estratégias para reduzir a dissonância e restaurar a coerência interna. Essas estratégias podem incluir o descarte da informação contraditória, a busca seletiva por informações que confirmem suas crenças ou até mesmo a modificação de suas crenças para se alinhar com a informação falsa.

As tecnologias digitais e as redes sociais desempenham um papel fundamental na disseminação das *fake news* e no agravamento da dissonância cognitiva, uma vez que proporcionam ambientes propícios para a rápida disseminação de desinformação e podem criar uma "bolha de filtro" que reforça crenças existentes e dificulta o confronto com informações contraditórias. Portanto, é essencial compreender essa relação para enfrentar os desafios da era da informação, discutindo estratégias e abordagens para mitigar os efeitos da desinformação e promover uma cultura de pensamento crítico e discernimento informacional.

2. Objetivos

Compreender como o fenômeno das *Fake News* pode ser refletido a partir da psicologia social e os impactos causados, na formação humana, pela onda de desinformação que circula pelas redes sociais, em especial, no caso das vacinas.

2.1. Objetivos específicos

a) Compreender o desenvolvimento histórico das tecnologias digitais, Internet e redes sociais;
b) Entender a teoria da Dissonância Cognitiva e sua importância na Psicologia Social;
c) Refletir, por meio da Psicologia Social, as causas e consequências para a formação humana, diante da desinformação relacionada as vacinas.

3. Metodologia

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório, efetiva-se, metodologicamente, por meio de um levantamento bibliográfico. O tipo de pesquisa de abordagem qualitativa deve ser adotado por pesquisadores que recusam a existência de apenas um modelo universal de estudos para todas as ciências. Em relação à pesquisa exploratória, esta possibilita um maior conhecimento sobre a temática ou problemática escolhida, tornando-a mais explícita e permitindo o desenvolvimento de hipóteses, a partir de um levantamento bibliográfico,

entrevistas com indivíduos que estão ligados ao tema da pesquisa e análises de exemplos que sejam capazes de gerar compreensão para o estudo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente, por livros e artigos científicos, além de textos divulgados por meios eletrônicos, procurando explicar um problema, a partir de referenciais teóricos publicados, tendo a intenção de recolher os conhecimentos a cerca de um problema. A busca por esses materiais possibilita aos pesquisadores a construção e desconstrução de certezas científicas que pareciam absolutas; a descoberta de novas realidades; as possibilidades de entendimento sobre um assunto explorado de diversas maneiras.

4. Resultados e Discussão

A relação entre tecnologias digitais, internet, redes sociais e a disseminação de *fake news*está intrinsecamente ligada ao fenômeno da dissonância cognitiva. A rápida evolução tecnológica nas últimas décadas permitiu uma ampla disseminação e acessibilidade à informação por meio da internet e das redes sociais. No entanto, essa democratização da informação também abriu espaço para a disseminação em larga escala de notícias falsas e desinformação.

A disseminação de informações distorcidas ou imprecisas pode levar as pessoas a enfrentarem conflitos cognitivos, resultando em dissonância cognitiva. Quando confrontadas com informações falsas que contradizem suas crenças, opiniões ou conhecimentos prévios, ocorre um desequilíbrio entre a nova informação e seu sistema de crenças estabelecido. Esse conflito gera uma sensação desconfortável, impulsionando-as a buscar uma resolução para essa dissonância.

As tecnologias digitais e as redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação das notícias falsas. A velocidade e o alcance das informações compartilhadas nas redes sociais são impressionantes, tornando-as um terreno fértil para a propagação da desinformação. Além disso, os algoritmos das plataformas de redes sociais são projetados para personalizar e exibir conteúdo com base nos interesses e preferências do usuário, criando assim uma "bolha de filtro" que reforça suas crenças existentes.

Essa exposição repetida a informações distorcidas ou imprecisas pode reforçar crenças errôneas e aumentar a dissonância cognitiva quando confrontadas com informações contraditórias. Para enfrentar esse desafio, é crucial promover a alfabetização midiática e o pensamento crítico, capacitando as pessoas a avaliar e verificar as fontes de informação, analisar o viés presente nas notícias e reconhecer os sinais de desinformação.

5. Considerações Finais

Como já mencionado, a disseminação das *fake news* está intimamente ligada ao fenômeno da dissonância cognitiva. A facilidade de compartilhamento e a personalização de conteúdos nas redes sociais podem reforçar crenças falsas, resultando em conflitos cognitivos experimentados pelas pessoas. Para combater esse problema, é necessário um esforço conjunto dos indivíduos, plataformas de redes sociais e instituições governamentais. Os usuários devem ser incentivados a adotar uma postura crítica em relação às informações encontradas online, verificando sua veracidade antes de compartilhá-las. Isso envolve consultar fontes confiáveis, buscar evidências que corroborem as informações e considerar diferentes perspectivas.

As plataformas de redes sociais desempenham um papel crucial no combate às notícias falsas. Elas podem implementar algoritmos mais transparentes e responsáveis, promovendo conteúdos confiáveis e de qualidade, em vez de privilegiar informações sensacionalistas e polarizadas. Além disso, é fundamental investir em sistemas de detecção automática de desinformação, identificando e sinalizando proativamente conteúdos falsos.

As instituições governamentais também têm um papel ativo na regulamentação e supervisão do ambiente digital, por meio da criação de leis e diretrizes que combatam a desinformação e punam aqueles que intencionalmente espalham *fake news*. Educação e conscientização também desempenham um papel fundamental, ensinando habilidades de alfabetização midiática desde a infância para capacitar as pessoas a discernir entre informações verdadeiras e falsas.

No entanto, é importante reconhecer que a solução para o problema das fake news e dissonância cognitiva não é simples nem rápida. Requer esforços multidisciplinares contínuos e o estímulo a uma cultura de pensamento crítico e busca pela verdade, promovendo o diálogo construtivo e a análise cuidadosa das informações recebidas.

6. Referências

ASSIS, E. C. P. Ciberespaço e pós-modernidade em Neuromancer de William Gibson. **In Anais di VI ENECULT – Encontro de estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, 2010. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/wordpress/24841.pdf. Acesso em: 18 de mar. 2023.

BRADSHAW, S; HOWARD, P. N. **A ordem global de desinformação: inventário global de 2019 de manipulação organizada da mídia social**. Projeto de Propaganda Computacional, 2019.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BUSARELLO, R. I.; ULBRICHT, V. R. (Org.). **Práticas e geração de conhecimento frente às novas mídias**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

CALLIARI, Marcos. Consultor global: fake news. Instituto Mundial de Pesquisa, 02 de out. 2018. Disponível em: https://www.ipsos.com/pt-br/global-advisor-fake-news. Acesso em: 19 de mar. 2023.

CARITÀ, Enrico. "Já estamos no futuro". In: GIOVANNINI, Giovanni (org.). **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Trad. Wilm a Freitas Ronaldde Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Ed., 1987, p. 281-318.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas**. The New York Review of Book, 13 de fev. 2017. Disponível em https://www.nybooks.com/online/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/. Acesso em: 28 de mar. 2023.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Trad. Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

FAGUNDES, V. O., MASSARANI, L., CASTELFRANCHI, Y., MENDES, I. M., CARVALHO, V. B., MALCHER, M. A., . . . LOPES, S. C. **Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 2021.

FESTIBGER, L. (1957). **Uma teoria da dissonância cognitiva**. Imprensa da Universidade de Stanford. Disponível em: Google Scholar. Acesso em: 20 de maio de 2023.

JOWETT, G.C.S., O'DONNELL, V. J. **Propaganda e persuasão** (5ª ed.). Londres, Reino Unido: SAGE, 2012.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus Editora, 2013.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTELETO, Regina Maria**. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MYERS, David G**. Psicologia Social**. 10ª ed. Trad. de Daniel Bueno, Maria Cristina Monteiro e Roberto Cataldo Costa. Rio de Janeiro: AMGH Editora, 2014, p. 126.

NASCIMENTO, M. V. V.; COSTA, T. L. **O fenômeno das fake news: problemáticas e possibilidades**. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 166-174, 2019.

PEREIRA, Romeu Pires. **Ciberespaço e ciência: cientistas como digital influencers frente às fake news no contexto da Covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política). Universidade de Brasília, Brasília, 55 f., 2021.

PRAZERES, Fernando. **O perigo das fake news**. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice. Acesso em 28 de mar. 2023.

Igreja Mundial do Messias: Trono de Kyoshu-Sama

Jorge Luiz Santos da Silva [1]

[1] Graduando em Ciência das Religiões pela Faculdade Universidade Cidade Verde de Maringá PR, Brasil. E-mail: jorge.silva1999@outlook.com

Resumo

Está pesquisa norteia os fundamentos do Trono de Kyoshu. Entre a Igreja Messiânica Mundial (SekaiKyusei Kyo) após expandir no Brasil e a Igreja Mundial do Messias (SekaiMeshiya Kyo) ambas são da mesma origem e criado e citado pelo fundador Mokiti Okada em sua bibliografia. Mokiti Okada (岡田茂吉, Okada Mokichi) (nasceu em 23 de dezembro de 1882 no Japão — ascensão em 10 de fevereiro de 1955) é o fundador da Igreja Mundial do Messias, Etimologia da palavra Meishu-Sama (明主様). Ao mesmo tempo ocupava o trono de Kyoshu. Com o crescimento da religião Igreja Messiânica Mundial (IMM) no Brasil, foi a única em que expandiu em todo território nacional tratando-se de novas religiões Japonesas. O objetivo desta pesquisa é trazer esses conhecimentos e a origem de como iniciou, como expandiu e as purificações (Conflitos) interno da religião e a liderança espiritual da Igreja (Trono de Kyoshu).

Palavras-chaves: Igreja Mundial do Messias. Trono de Kyoshu. Expansão no Brasil.

1. Introdução

O fundador da Igreja Mundial do Messias (Meishu-Sama), estabeleceu no ano de 1935 a Associação Kannon do Grande Japão (大日本観音会 - Dai Nippon Kannon Kai). Objetivo do fundador até então são as ideias a salvação da humanidade e a construção do paraíso terrestre mencionado por ele. Após a fundação e até a segunda Guerra mundial, houve grande pressão do governo japonês por difundir uma nova religião. Entende-se por NRJs todas as religiões que foram fundadas a partir do período da Restauração Meiji (1868) até os dias atuais (PEREIRA RIBEIRO, 2016). Com o fim da segunda guerra mundial em 1945 e a garantia dos direitos humanos e a liberdade religiosa. Desde 1947 era o conselheiro na qual

era fundada a Associação Kannon do Grande Japão. Em fevereiro de 1950 o fundador unifica as duas Igrejas Kannon e Miroku e cria Igreja Mundial do Messias (em japonês, SekaiMeshiya Kyo). A difusão no Brasil partiu da imigração da Jovem Teruko Sato aos 18 anos de idade para difundir a fé messiânica em 1954. Expansão da Igreja ocorreu em 1962 com jovem missionário Tetsuo Watanabe que veio para o Brasil (Igreja Messiânica Mundial do Brasil, nossa trajetória, online) Com ascensão do fundador em 1955 o rumo da Igreja parte de um princípio de grande purificação com relação ao trono de Kyoshu pela sua esposa Yoshi Okada (Nascimento em 4 de janeiro de 1897 e falecimento em 24 de janeiro de 1962), a quem chamamos respeitosamente de Nidai-Sama, há quem serviu ao trono de Kyoshu como Segunda Líder Espiritual da Igreja. Em 2017 houve a cisão entre o trono de kyoshu e a liderança de outras igrejas que decidiram expulsar o Kyoshu e seguir com as atividades religiosa sem o trono vindo diretamente do Japão aonde tudo começou o conflito interno. O Trono de Kyoshu foi instituída em 12 de outubro de 2018 no Brasil (Igreja Mundial do Messias, quem somos, online).

2. Objetivos

Compreender que o trono de Kyoshu é autoridade máxima dentro da organização religiosa. Somente ele poderá compilar as escrituras sagradas. Com isso, pretendo abordar fundamentos da origem e do contexto aplicado de acordo com sua época desde então. Exclusivamente do atual Kyoshu (Bisneto,Yoichi Okada) na qual é o líder espiritual da Igreja que está assentado no Trono de Kyoshu. Somente o trono poderá liderar e transmitir aos seus fiéis a verdade absoluta correspondida ao fundador através do elo espirituais. O significado Kyoshu em japonês, conduz o senhor das escrituras sagradas, dono e responsabilidade com o sistema da igreja.

3. Metodologia

Será uma pesquisa de forma bibliográfica, relacionado com epistemológico com princípios e cultivos de sua origem no Japão desde sua trajetória como fundador. Que formou discípulos e missionários para expandir o seu conhecimento espiritual. Embora encontramos outras dissidentes da fé, mais com o mesmo propósito do fundador espalhado pelo mundo.

4. Resultados e Discussão

Conduzir uma estimativa de um conceito do que é voltado para uma realidade mais próxima da verdade, plural, tolerante de uma cultura totalmente diferente das diversidades religiosas e culturais, que seja explorado o conhecimento de uma religião oriental, nova nos dias atuais e tão presente em nosso país. Diálogo religioso possa ser mais dinâmico com conhecimento de estudo e que fundamentalismo religioso não seja o campo de domínio entre um ou outro. O serviço pastoral, sacerdócio, diretoria e a organização religiosa não sejam a interferência dos seguidores fiéis aquém seguir ou proibir o direito de ir e vim.

5. Considerações Finais

Desde sua trajetória no Japão, ao primeiro imigrante japonês no Brasil que o trono de Kyoshu ainda não foi bem aceito e compreendido por parte das diretorias ligadas antes ao trono e sua liderança através da linhagem espiritual do fundador. Fato que as vertentes nunca aceitaram o trono, implicando o estado de união com as três Igrejas-Mães desde sua administração após ascensão do fundador em 1955. Com isso, trouxe separações e criando vertente por todo canto do mundo. Objetivo do fundador é que o paraíso terrestre estabelece na terra, criando e difundindo seres humanos para uma vida sem doença, pobreza e conflito.

Referências

MOKITI OKADA, Fundação. **Luz do Oriente**. 3. ed. São Paulo: Fundação mokitiOkada, 1999. 374 p. v. 1.

MOKITI OKADA, Fundação. **Luz do Oriente**. 3. ed. São Paulo: Fundação mokitiOkada, 1999. 283 p. v. 2.

MOKITI OKADA, Fundação. **Luz do Oriente**. 3. ed. São Paulo: Fundação mokitiOkada, 1999. 258 p. v. 3.

MUNDIAL DO MESSIAS, Igreja. Quem somos: A Igreja Mundial do Messias Brasil. **Toda a Matéria,***Ano da Publicação.* Disponível em: https://messias.org.br/imm.html. Acesso em: 07 ago. 2023.

MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL, Igreja. Sobre nós: Nossa trajetória. **Toda a Matéria,***Ano da Publicação.* Disponível em: https://www.messianica.org.br/nossa-trajetória. Acesso em: 07 ago. 2023.

PEREIRA RIBEIRO, Listhiane. **Interlocução entre a Igreja Messiânica Mundial e a Seicho-no-ie**: Um estudo comparativo. 1. ed. Recife: Revista de Teologia e Ciências da Religião, 2016. 063-077 p. v. 6.

SOARES DOS ANJOS, Edmilson. **A procura do Sagrado**: A metáfora nas expressões linguística dos textos do fundador da Igreja Messiânica Mundial. São Paulo: Artigo, 2013. 35-46 p.

BRANQUINHO DE OLIVEIRA RAFFO, Geórgia. **A "localização" institucional da Igreja Messiânica Mundial no Brasil**: uma abordagem a partir da teoria da mundialização. São Paulo: Tese, 2010. 01-185 p.

LUIZ REIS, Jair; CORRÊA MAGALHÂES, Breno. **COLETÂNEA Rio de Janeiro v. 16 n. 32 p. 273-296 jul./dez. 2017 www.revistacoletanea.com.brA experiência da inculturação da fé da Igreja Messiânica Mundial no Rio de Janeiro**. 32. ed. Rio de Janeiro: Artigo, 2017. 273-296 p. v. 16.